

Associação Brasileira de Pesquisadores
em História Econômica

III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

29 de agosto
a 1.º de setembro
de 1999

ORGANIZAÇÃO



APOIO



III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA
IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

Curitiba – PR, 29 de agosto a 1º de setembro de 1999

TEMAS DOS MÓDULOS:

- I - Economia Agrária
- II - Economia Urbano-Industrial
- III - Economia Internacional
- IV - Políticas Governamentais e Finanças
- V - Pensamento Econômico no Brasil
- VI - História de Empresas
- VII - Economia do Trabalho
- VIII - Metodologia da História Econômica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Roberto Antunes dos Santos - Presidente
Fábio Dória Scatolin - Secretário
Victor Manoel Pelaez Alvarez - Tesoureiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carlos Roberto Antunes dos Santos
Aldair Tarcisio Rizzi
Alfio Brandenburg
Angela Duarte Damasceno Ferreira
Adriano Nervo Codato
Carlos Olavo Quandt
Claus Magno Germer
Dennison de Oliveira
Dimas Floriani
Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho
Francisco Paulo Cipolla
Igor Zanoni Constant Carneiro Leão
José Gabriel Porcile Meirelles
José Henrique de Faria
Luiz Carlos Ribeiro
Marionilde Dias Brephol de Magalhães
Rafael Antonio Duarte Villa
Renato Monseff Perissinotto
Roseli Maria Rocha Santos
Sérgio Soares Braga
Sílvia Maria Pereira de Araújo
Victor Manoel Pelaez Alvarez

III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA
IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

Curitiba - PR, 29 de agosto a 1º de setembro de 1999

PROGRAMAÇÃO

domingo 29 de agosto

16:00 às 18:00 Credenciamento

18:30 Sessão de Abertura

Professor Carlos Roberto Antunes dos Santos

Reitor da UFPR/Presidente da Comissão Organizadora dos Eventos

Professor Luiz Carlos Soares

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica

Conferência

Professora Eulália Maria Lahmeyer Lobo - (Brasil) "Globalização e a Questão Social no Brasil"

20:30 Coquetel

segunda-feira 30 de agosto

09:30 às 12:00 Mesa Redonda Economia do Trabalho

Coordenador e Debatedores:

José Henrique de Faria - (UFPR)

Liana Maria da Frota Carleial - (UFPR)

Hildete Pereira de Melo - (UFF)

Geraldo de Beauclair Mendes de Oliveira - (UFF)

"Uma Contribuição ao Estudo da Economia do Trabalho no Brasil: A Tecnologia e as Relações de Trabalho no Século XIX"

09:30 às 12:00 Mesa Redonda Economia Agrária

Coordenador e Debatedores:

Tamás Szmrecsányi - (UNICAMP)

Noemi M. Girbal Blacha - (Universidad de Buenos Aires)

"Balance y Evaluación Crítica de la Historiografía Agraria Pampeana (Siglo XX) en la Argentina (1960-1998)"

Fernando Cardoso Pedrão - (UFBA)

"O Extrativismo e a Periferia da Produção Primária"

18:30 Conferência

Patrick Karl O'Brien (London School of Economics -Inglaterra) "Balance Sheets for the Acquisition, Retention and Loss of European Empires Overseas"

terça-feira 31 de agosto

09:30 às 12:00 Mesa Redonda História de Empresas

Coordenador e Debatedores:

Sérgio Soares Braga - (UFPR)

Raúl Jacob - (Universidad República do Uruguay) "Bancos y Grupos Económicos en Uruguay (1914-1945): Algunas Reflexiones Generales"

Flávio Azevedo Marques Saes - (USP) "História de Empresas e História Econômica do Brasil"

Sérgio de Oliveira Birchall - (UFMG)

"O Modelo Empresarial Brasileiro"

09:30 às 12:00 Mesa Redonda Políticas Governamentais e Finanças

Coordenador e Debatedores:

Renato Monseff Perissinotto - (UFPR)

Ary César Minella - (UFSC)

Maria Antonieta Leopoldi - (UFF)

"Democracia e Reformas Econômicas no Brasil Desregulando o Setor de Seguros e Previdência Privada na Nova República (1985-1999)"

Fausto Saretta - (UNESP)

18:30 Conferência

Albert Broder - (Université de Paris XII - França)

"The 'Long Twentieth Century' in Economic History"

20:30 Jantar por adesão

quarta-feira 1º de setembro

09:30 às 12:00 Mesa Redonda Urbano-Industrial

Coordenador e Debatedores:

Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho - (UFPR)

Wilson Suzigan - (UNICAMP)

"Industrialização Brasileira em Perspectiva"

Ismenia de Lima Martins - (UFF)

Colin M. Lewis - (London School Economics - Inglaterra)

"Industry and Industrialisation: What has been Accomplished, What Needs to be Done"

09:30 às 12:00 Mesa Redonda Economia Internacional

Coordenador e Debatedores:

José Gabriel Porcile Meirelles - (UFPR)

Luis Bértola - (Univ. Rep. Uruguay)

"Viejas Preguntas, Viejas Respuestas? Algunas Reflexiones en Torno a la Convergencia"

Luiz Carlos Prado - (UFRJ)

Steven C. Topik - (University of California)

"The Integration of the World Coffee Market, 1450-1930"

09:30 às 12:00 Mesa Redonda **Brasil 500 Anos**

Coordenador e Debatedores:

Carlos Roberto Antunes dos Santos

José Jobson de Andrade Arruda - (USP)

"Comemorar, Celebrar, Refletir: O Trágico V Centenário do Descobrimento do Brasil"

Antonio Oliveira Ramos - (Universidade do Porto/Presidente da Comissão Científica Nacional dos Descobrimentos Portugueses)

16:00 Conferência

Roberto Cortés Conde - (Presidente da Associação Internacional de Pesquisadores em História Econômica)

"Fiscal Crisis and Inflation in XIX Century Argentina"

18:00 Assembléia Geral da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - A.B.P.H.E.

Organização

Universidade Federal do Paraná - UFPR

e-mail: abphe@sociais.ufpr.br

Site: <http://www.sociais.ufpr.br/abphe/congress.htm>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA ECONÔMICA

III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

Curitiba - PR, 29 de agosto a 1º de setembro de 1999

domingo 29 de agosto

16:00 às 18:00 Credenciamento

18:30 Conferência (Teatro da Reitoria)

20:30 Coquetel

segunda-feira 30 de agosto

09:30 às 12:00 Mesas Redondas

Economia do trabalho

Economia Agrária

13:30 às 15:30 Sessões Simultâneas

Economia Agrária I

Economia Urbano-Industrial I

Economia Internacional I

Pol. Gov. e Finanças I

História de Empresas I

Economia do Trabalho I

15:30 às 16:00 Coffe Break

16:00 às 18:00 Sessões Simultâneas

Economia Agrária II

Economia Urbano-Industrial II

Economia Internacional II

Pol. Gov. e Finanças II

História de Empresas II

Economia do Trabalho II

18:30 Conferência (Teatro da Reitoria)

terça-feira 31 de agosto

09:30 às 12:00 Mesas Redondas

História de Empresas

Políticas Governamentais e Finanças

13:30 às 15:30 Sessões Simultâneas

Economia Agrária III

Economia Urbano-Industrial III

Economia Internacional III

Pol. Gov. e Finanças III

História de Empresas III

Pensamento Econômico no Brasil I
Economia do Trabalho III
15:30 às 16:00 Coffe Break
16:00 às 18:00 Sessões Simultâneas
Economia Agrária IV
Economia-Industrial III-B
Economia Internacional IV
Pol. Gov. e Finanças IV
História de Empresas IV
Metodologia da História Econômica I
Economia do Trabalho IV
18:30 Conferência (Teatro da Reitoria)
20:30 Jantar por adesão

quarta-feira 1.º de setembro

09:30 às 12:00 Mesas Redondas
Urbano-Industrial
Economia Internacional
Brasil 500 anos
13:30 às 15:30 Sessões Simultâneas
Economia Agrária V
Economia Internacional V
Pol. Gov. e Finanças V
Histórias de Empresas V
Pensamento Econômico no Brasil II
Metodologia da História Econômica II
15:30 às 16:00 Coffee Break
16:00 às 18:00 Conferência (Teatro da Reitoria)
18:30 Assembléia geral da ABPHE (Teatro da Reitoria)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
EM HISTÓRIA ECONÔMICA

III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA
IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

Curitiba – PR, 29 de agosto a 1º de setembro de 1999

segunda-feira 30 de agosto

13:30 às 15:30

Módulo

VI - História de Empresas

Sessão

I - Estratégias Empresariais Gestão do Espaço e Trasmissão do Patrimônio

Coordenador

Armando João Dalla Costa

Título/Autores

CVRD: História recente e Gestão Territorial

Maria Célia Nunes Coelho, Gisela Aquino Pires do Rio, Elis Araújo Miranda e Vanderley Beisigel

A Reforma Urbana e a Light: Uma revolução Coordenada no Espaço da Capital

Elisabeth Von Der Weid

CENIBRA: Espaço e Tempo de uma Empresa de Celulose

Gisela Aquino Pires do Rio

Os Herdeiros: Estudo de Empresas de Porte Médio da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro

Paola Cappellin e Gian Mario Giuliani

13:30 às 15:30

Módulo

IV - Políticas Governamentais e Finanças

Sessão

I - Sistema Tributário e Integração Nacional

Coordenador

Renato Monseff Perissinoto

Título/Autores

Sistema Tributário e a Autonomia estadual: 1930/1968

Francisco Luiz C. Lopreato

Estado Novo: Política Externa e Projeto Nacional

Francisco Luiz Corsi

O Sistema Tributário de 'Caráter Colonial' Riograndense

Márcia Eckert Miranda

Integração do Brasil na América

Benedicto Heloiz Nascimento

13:30 às 15:30

Módulo

VII - Economia do Trabalho

Sessão

I - Escravidão e Transição ao Trabalho Livre

Coordenador

José Henrique de Faria

Título/Autores

Sobre Preços de Escravos com Ofícios Artesanais na Cidade do Rio de Janeiro (1789-1839)

Carlos Alberto Medeiros Lima

Comércio de Escravos na Província de Sergipe (1850-1888)

Josué Modesto dos Passos Sobrinho

Bocas de Sertão Regiões Esquecidas da História. Cafeicultores, Criadores, Terra e Mão de Obra na Transição da Escravidão ao Trabalho Livre em Araraquara e São Carlos (1830-1886)

Rosane Carvalho Messias Monteiro

Do Escravidão ao Trabalho Livre - Um Panorama das Oportunidades de Trabalho Livre no Brasil de 1870 a partir dos Relatórios Consulares Ingleses

Wilma Peres Costa

13:30 às 15:30

Módulo

II - Economia Urbano-Industrial

Sessão

I - Economia e Indústria

Coordenador

Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho

Título/Autores

A Indústria de Frangos no Brasil: Constituição e Transformações

Aldair Tarcisio Rizzi

Estratégia Tecnológica e Competitiva das Empresas Industriais de Londrina

Marcos Antonio Marques e Márcia Regina Gabardo Camara

A Indústria Fonográfica no Brasil e a MPB (1960-1980)

Marcos Napolitano de Eugenio

Saúde Pública e Indústria Farmacêutica

Maria Alice Rosa Ribeiro

13:30 às 15:30

Módulo

III - Economia Internacional

Sessão

I - Interpretação do Crescimento e da Crise das Economias Periféricas

Sala 3 - e 4º andar D. Pedro II

Sala 404

Coordenador

Claus Magno Germer

Título/Autores

A Lei de Thirlwall Revisitada: Aplicação de um Modelo VAR à Economia Brasileira do Pós-Guerra

Luis Bértola, Maurício Bittencourt e José Gabriel Porcile Meirelles
Progresso Tecnológico, Crescimento Econômico e as Diferenças Internacionais nas Taxas de Crescimento da Renda Per-Capita
José Luis Oreiro

Currency Crises Conventional Models, Speculative Attack and the Reform of the International monetary System; a Post-Keynesian Approach

Antonio José Alves Júnior, Fernando Ferrari Filho, Luiz Fernando R. de Paula

Sunspots Cumprem Algum Papel nas Crises Cambiais?

Antonio Luiz Licha

Microeconomia da Expansão Ultramarina Portuguesa

Fábio Sá Earp

13:30 às 15:30

Módulo

I - Economia Agrária

Sessão

I - Economia e Agricultura Regional antes do Século XIX

Coordenador

Nilson Maciel de Paula

Título/Autores

Fontes e Metodologias da História Agrária de Minas Gerais durante o Período Colonial

Angelo Alves Carrara

Mecanismos de Redistribuição da Riqueza e Formação de Famílias Proprietárias em Área de Fronteira: Campinas, 1795-1850

Dora Isabel Paiva da Costa

Entre el Estanciamiento y la Esperanza la Cadena

Agroalimentaria de la Carne Vacuna Argentina

Eduardo Azcuy Ameghino

Aquém da Fronteira: Mercado de Terras na Capitania do Rio de Janeiro: 1720-1780

Edval de Souza Barros

Demografia das Fazendas de Gado no Paraná

Horácio Gutierrez

16:00 às 18:00

Módulo

VI - História de Empresas

Sessão

II - Trajetórias de Crescimento e Diversificação

Coordenador

Raúl Jacob

Título/Autores

Estratégias Industriais e Mudanças Técnica: Uma Análise do Processo de Diversificação da Monsanto

Victor Manoel Pelaez Alvarez e Christian Poncet

Sucesso ou Fracasso? uma Análise das Estratégias Competitivas da Hoescht do Brasil no Período 1950/1997

Luiz Antônio Niro Passo e Marcia Regina Gabardo da Camara

Ipiranga: Continuidade e Mudança

Ana Maria Kirschner

A Companhia Inglesa de Cocais e a Mineração de Ouro no Brasil do Século XIX

Fábio Carlos da Silva

16:00 às 18:00

Módulo

IV - Políticas Governamentais e Finanças

Sessão

II - Circulação Monetária, Finanças e Políticas Governamentais no Brasil

Coordenador

Renato Monseff Perissinoto

Título/Autores

A Circulação Monetária no Rio de Janeiro nos Tempos Coloniais

Elisa Müller e Fernando Carlos Cerqueira Lima

Tempos Difíceis: Reações às Crises de 1857 e 1864 no Brasil

André Vieira

Minas Gerais no Convênio de Taubaté:

Uma Abordagem Diferenciada

Claudia Maria Ribeiro Viscardi

O Financiamento Hipotecário da Cafeicultura no Vale do Paraíba Paulista (1865-1887)

Renato Leite Marcondes

16:00 às 18:00

Módulo

VII - Economia do Trabalho

Sessão

II - Trabalho, Reestruturação Produtiva e Ação Sindical

Coordenador

José Henrique de Faria

Título/Autores

Reestruturação Produtiva, Reorganização do Trabalho e Sindicalismo

Leonardo André de Araújo

Análise dos Efeitos da Adoção dos Novos Processos de Trabalho no Comportamento dos Indivíduos nas Organizações

Maria Luiza Gava Schmttdt

L'(Anti)-Travailleur Collectif et la Crise de la Société du Travail

Liana Maria da Frota Carleial

A História da Automatização do Trabalho: Uma Interpretação com o Conceito de Autonomização

Pedro Antonio Vieira

Organização do Trabalho e dos Trabalhadores nas Indústrias de Vestuário - Desafios à Ação Sindical

Silvia Maria Pereira de Araújo

16:00 às 18:00

Módulo

II - Economia Urbano-Industrial

Sessão

II - Estudos Econômicos

Coordenador

Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho

Título/Autores

Da Técnica à Tecnologia: O Caso do Brasil

Eulalia Maria Lahmeyer Lobo e Eduardo Navarro Stotz

Structural Change in the Brazilian Economy 1959-80

Fábio Dória Scatolin e Lucas Lautert Dezordi

O Mecanicismo e as Bases Intelectuais da Revolução Industrial Inglesa

Luiz Carlos Soares

A Letra de Câmbio e a Prática Bancária no Brasil em Meados do Século XIX

Marcia Naomi Kuniuchi

A Economia Argentina: da Belle Époque a Primeira Guerra Mundial

Maria Heloisa Lenz

16:00 às 18:00

Módulo

III - Economia Internacional

Sessão

II - As Bases do Sistema Financeiro Internacional

Coordenador

Fábio Sá Earp

Título/Autores

A Geração dos Elementos do 'Padrão Ouro-Câmbio' antes da I Guerra Mundial e sua Institucionalização no Pós-Guerra

Claus Magno Germer

A Inglaterra e o Padrão Ouro nos Anos 20

Rogério Arthmar

Os Estados Unidos e a Crise do Pós I Guerra

Rogério Arthmar

O Brasil frente às Transformações Ocorridas no Sistema Financeiro Internacional

Patricia F. F. Arienti

Sala 404
D. Pedro II

16:00 às 18:00

Módulo

I - Economia Agrária

Sessão

II - Economia e Agricultura Regional do Século XIX - A

Coordenador

Aladair Tarcisio Rizzi

Título/Autores

O 'Imperial Instituto Bahiano de Agricultura' e as Mudanças na Agricultura e na Agroindústria da Bahia na Segunda Metade do Século XIX

Amílcar Baiardi

Tráfego Interno de Escravos na Região de Juiz de Fora na Segunda Metade do Século XIX

Claudio Heleno Machado

Transformaciones Productivas, Espaciales y Sociales en la Argentina Extrapampeana, 1850-1890

Daniel Campi/Rodolfo Richard Jorba

Café, Ferrovia e Hidrovia no Oeste Paulista: Articulações da Política de Transportes (1883-1903)

Hilário Domingues Neto

terça-feira 31 de agosto

13:30 às 15:30

Módulo

VI - História de Empresas

Sessão

III - Trajetórias de Crescimento e Diversificação II

Coordenador

Roseli dos Santos

Título/Autores

Progresso Técnico e Crescimento da Firma:

O Caso da Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda.

Aldair Tarcisio Rizzi, Antônio Fernando Zanatta e Maria Lúcia de F. Gomes Filha

Sadia e Perdigão:

Diferentes Trajetórias Administrativas nas Empresas Familiares

Armando João Dalla Costa

A Dinâmica de Crescimento do BOMPREGO S/A

Maria Esmeralda Rodrigues

Los Grupos Económicos en la Industria Cervecerera Uruguaya:

Una Perspectiva Histórica

Raúl Jacob

13:30 às 15:30

Módulo

IV - Políticas Governamentais e Finanças

Sessão

III - Privatização, Reforma do Estado e Neoliberalismo no Brasil

Coordenador

Adriano Nervo Codato

Título/Autores

Theoretical Motivation of Privatization Programs

Ricardo da Costa Nunes e Selena Peres Peres Nunes

A Política de Telecomunicações no Brasil: do Monopólio Público ao Recente Processo de Privatização e Regulamentação

Carlos Antonio Brandão

Neoliberalismo, Políticas Governamentais e Exclusão Social no Brasil

Carlos Henrique Aguiar Serra e Mauricio Aguiar Serra

A Convivência entre o Público e o Privado no Setor Energético Capixaba (1956-1968)

Luiz Claudio Ribeiro

A Gestão Urbana no Paraná e a Reforma do Estado - O Processo de Implantação do PARANACIDADE

Mário João Figueiredo

13:30 às 15:30

Módulo

VII - Economia do Trabalho

Sessão

III - Trabalho, gênero e os Trabalhadores no Século XIX

Coordenador

Liana Maria da Frota Carleial

Título/Autores

Os Trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, 1870/1920

Ana Lúcia Duarte Lanna

Colonos na Fazenda Ibicaba, Empresários em Piracicaba:

A Evolução Sócio-Econômica de um Grupo de Imigrantes Alemães - (1850-1880)

André Munhoz de Argollo Ferrão

O Mercado de Trabalho Mineiro no Século XIX

Sérgio de Oliveira Birchall

O Operário Negro no RS: Pelotas e Rio Grande 1890-1920

José Antonio dos Santos

Senhoras do Mando

Hildete Pereira Melo e Teresa Cristina de Novaes Marques

13:30 às 15:30

Módulo

II - Economia Urbano-Industrial

Sessão

III - Estudos Regionais - A (Âmbito Micro-Regional)

Coordenador

Fábio Dória Scatolin

Título/Autores

Notas sobre as Especificidades da Dinâmica Urbano-Industrial em uma Região do 'Brasil Central'. A Expansão e a Diversificação do Capital Mercantil no Triângulo Mineiro

Carlos Antônio Brandão

Crédito e Cartões. A Prática da Klienteltshik pelos Judeus no Rio de Janeiro (1920-1960)

Fábio Sá Earp e Fânia Fridman

Industrialização e Desenvolvimento: O Caso da Região Metropolitana da Baixada Santista

Gilson Batista de Oliveira

Vila dos Cabanos: da Empresa à Cidade

Roberta Menezes Rodrigues

13:30 às 15:30

Módulo

V - Pensamento Econômico no Brasil

Sessão

I - Pensamento Econômico I

Coordenador

Luiz Carlos Ribeiro

Título/Autores

O Pensamento de Celso Furtado: Crenças e Desilusões

Alcides Goularti Filho

A Defesa do Mercado no Brasil: O Pensamento Apologético de Roberto Campos

Angela Ganem

O Pensamento Econômico e as Origens da Profissão de Economia no Brasil (1931-1945)

Flávio Azevedo Marques de Saes e Roney Cytrynowicz

13:30 às 15:30

Módulo

III - Economia Internacional

Sessão

III - A Região frente às Mudanças do Sistema Econômico Internacional I

Coordenador

Aníbal Jauregui

Título/Autores

A Crise Asiática e suas Conseqüências para o Brasil

Thaíza Regina Bahry

As Transformações Recentes do Mercado Internacional de Câmbio

Marcos Roberto Vasconcelos

Abertura Comercial, Integração Regional e Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil

Hugo Agudelo e Edinaldo Tebaldi

13:30 às 15:30

Módulo

I - Economia Agrária

Sessão

III - Economia e Agricultura Regional do Século XIX - B

Coordenadora

Angela Duarte Damasceno Ferreira

Título/Autores

As Origens da Economia Cafeeira em Ribeirão Preto

Luciana Suarez Galvão Pinto

Os Engenhos Centrais e a Modernização da Agroindústria Açucareira em Pernambuco

Márcio Jorge Porangaba Costa

Goiás: A Questão Fundária no Século XIX

Maria do Amparo Albuquerque Aguiar

Capital Mercantil e Parentesco nas Origens de um Sistema Agrário-Exportador: Minas Gerais, 1780-1870

Mônica Ribeiro de Oliveira

Dois Fronteiras: O Oeste Paulista e o Sudeste Bonaerense no Século XIX

Maria Verônica Secreto

16:00 às 18:00

Módulo

VI - História de Empresas

Sessão

IV - Reorganização de Empresas Públicas, Privatização e Mudanças Estruturais da Economia I

Coordenador

Silvio Antonio Ferraz Cário

Título/Autores

A História da TELEPAR: Progresso Técnico, Estratégias e Mudanças Organizacionais

Walter Tadahiro Shima e Fernanda de Negri

A Companhia de Saneamento do Paraná: Estratégias

Empresariais, Políticas Públicas e Mudanças Organizacionais

Victor Manoel Pelaez Alvarez

A COPEL frente à Reestruturação da Indústria de Energia

Elétrica: Mudanças de Estratégias e Rearranjo Organizacional

Huáscar Fialho Pessali e Maurício Aguiar Serra

16:00 às 18:00

Módulo

IV - Políticas Governamentais e Finanças

Sessão

IV - Bancos no Brasil

Coordenador

Adriano Nervo Codato

D. Pedro II
408

308
D. Pedro II

Título/Autores

O Império e os Bancos Comerciais do Rio de Janeiro na Segunda Metade do Século XIX: os Casos do Banco Mauá, MacGregor & Cia., do Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro e do Banco Comercial Agrícola

Carlos Gabriel Guimarães

Café, Bancos e Finanças: Uma Análise do Sistema Financeiro da Zona da Mata Mineira - 1889/1930

Anderson Pires

Um Território de Caça: o Desaparecimento dos Bancos Privados Catarinenses

Sérgio Schmitz

A Evolução dos Bancos Centrais e a Racionalidade da Supervisão Bancária

Márcia Cristina Penido de Freitas

16:00 às 18:00

Módulo

VII - Economia do Trabalho

Sessão

IV - Mercado de Trabalho, Relações de Trabalho e Tecnologia no Século XX

Coordenadora

Liana Maria da Frota Carleial

Título/Autores

A Agroindústria Canavieira de Piracicaba: Relações de Trabalho e Controle Social (1900 - 1930)

Eliana Tadeu Terzi

Mercado de Trabalho e Expansão Industrial no Rio Grande do Sul - 1920-1950

Ronaldo Herrlein Júnior

Dividindo o Suor: Cooperativas de Trabalho

Maria Nezilda Culti

Cotidiano e Sistemática de Trocas no Planalto Francano

Pedro Geraldo Tosi

16:00 às 18:00

Módulo

II - Economia Urbano-Industrial

Sessão

III - Estudos Regionais - B (Âmbito Estadual)

Coordenador

Fábio Dória Scatolin

Título/Autores

Um Estudo sobre a Localização Industrial da Região Sul do Brasil

Cláudio Cesar de Paiva

O Rio Grande do Sul no Processo de Integração do Mercado Nacional

Luiz Roberto Pecoits Targa e Paulo Sérgio Sampaio Ribeiro

Formação da Burguesia Imigrante no Paraná (1853-1930)

Ricardo Costa Oliveira

Decadência da Cafeicultura Fluminense e seus Desdobramentos (1850-1929)

Wilson Vieira

16:00 às 18:00

Módulo

VIII - Metodologia da História Econômica

Sessão

I - Metodologia I

Coordenador

Carlos Roberto Antunes dos Santos

Título/Autores

Dois Métodos e Duas Interpretações Complementares da História da Moeda e da Tecnologia

Cesare Giuseppe Galvan

O Debate Brenner: Novas Perspectivas para o Estudo da Formação do Capitalismo

Eduardo Barros Mariutti

A Utilização dos Métodos da Teoria da Complexidade em História Econômica - Notas Preliminares e um exemplo de Aplicação

Newton Paulo Bueno

16:00 às 18:00

Módulo

III - Economia Internacional

Sessão

IV - A Região frente às Mudanças do Sistema Econômico Internacional II

Coordenador

Dimas Floriani

Título/Autores

A Nova Ordem Internacional e a Crise Asiática

Divanildo Triches

Teoria da Taxa de Câmbio: Taxa Livre e Taxa Âncora

Maria Esmeralda Rodrigues

Perspectives of Argentina Economy and Recente Outlook

Ricardo da Costa Nunes e Selene Peres Nunes

Políticas Comerciais Externas do Brasil: Passado Recente

Enimar de Oliveira Jerônimo

16:00 às 18:00

Módulo

I - Economia Agrária

Sessão

IV - Desenvolvimento Econômico e Agricultura

Coordenador

Alfio Brandenburg

Título/Autores

As Idéias da CEPAL sobre a Questão Agrária Latino-Americana

Anderson Cesar G. T. Pelegrino

El Caso 'Swift-Deltec': Un Capítulo Escandaloso en la Historia del Capital Norteamericano en la Industria Frigorífica em la Argentina

Gabriela Gressores

Agricultura Paulista: do Complexo Cafeeiro aos Complexos

Agro-Industriais

José Carlos Tartaglia

Desenvolvimento Econômico e Agricultura

Maurício Vaz Lobo Bittencourt

quarta-feira 1.º de setembro

13:30 às 15:30

Módulo

VI - História de Empresas

Sessão

V - Reorganização de Empresas de Públicas, Privatização e Mudanças Estruturais da Economia II

Coordenador

Victor Manoel Pelaez Alvarez

Título/Autores

PETROQUISA: de Instância Ativa à Agente Passivo na Gestão da Indústria Brasileira Petroquímica

Silvio Antonio Ferraz Cario

Estatais Petrolíferas Latinoamericanas no Século XX:

Um Complexo Heterogêneo de Trajetórias de um Capitalismo de Intervenção Estatal Frágil

Carmen Alveal

Banco do Brasil, do Cruzado ao Real: Crise e Reestruturação de um Banco Estatal

Carlos Augusto Vidotto

13:30 às 15:30

Módulo

IV - Políticas Governamentais e Finanças

Sessão

V - Estado e Política Econômica no Brasil Contemporâneo

Coordenador

Paulo Roberto Neves Costa

Título/Autores

Estado, Desenho Institucional e Política Econômica no Brasil: 1964-1985

Adriano Nervo Codato

Autoritarismo, Desenvolvimentismo e Relação de Estado -

Empresariado: Tensão na Implantação do II PND, 1974-85

Wagner Leal Arienti

Reserva de Mercado: Um Mal Entendido Caso de 'Sucesso' Democrático e 'Fracasso' Autoritário

Ivan da Costa Marques

A Nação e o Capital Estrangeiro: Um Estudo sobre a Lei de Remessa de Lucros no Governo João Goulart

Adilson Marques Gennari

13:30 às 15:30

Módulo

V - Pensamento Econômico no Brasil

Sessão

II - Pensamento Econômico II

Coordenador

Dennison de Oliveira

Título/Autores

Vieira e a Economia da Restauração

Leandro Henrique Magalhães

O Tema do Desenvolvimento no Imaginário Político Paranaense - 1930/1960

Luiz Carlos Ribeiro

Uma Nota sobre o Pensamento de Amaro Cavalcanti

Suzana Cristina Fernandes

Economia Política, 'Nutrição Social' e Desenvolvimento:

as Idéias Básicas de Aarão Reis acerca do Progresso Industrial

Vania Maria Cury

13:30 às 15:30

Módulo

VIII - Metodologia da História Econômica

Sessão

II - Metodologia II

Coordenador

Carlos Roberto Antunes dos Santos

Título/Autores

Entre o Cultural e o Econômico: O Segundo Governo Vargas

Rogério Luiz de Souza

Empresariado, Sistema Partidário e Pensamento Econômico na Crise do Estado Novo e da Redemocratização de 1945-1946

Sérgio Soares Braga

A Instituição do Registro Comercial na Administração Pública

Brasileira e os Acervos de Documentos para a História de

Empresas

Teresa Cristina de Novaes Marques

13:30 às 15:30

Módulo

III - Economia Internacional

Sessão

V - Economia Argentina na Perspectiva Comparada

Coordenador

José Gabriel Porcile Meirelles

*D. P.icho II
Sale 306*

Título/Autores

Después de la Caída, la Regulación Económica y la Representación Corporativa en la Argentina y Brasil
Aníbal Jauregui

Argentina y Brasil en el Período de Entreguerras: los Principales Componentes de su Intercambio Comercial
Eduardo Madrid

La Realidad Brasileña y la Integración Regional Según la Visión de los Alumnos Ingresantes a la Universidad de Buenos Aires
Cristina Lucchini e Silvia Severini

La Intervención del Estado en las Relaciones Laborales en los Comienzos de la Industrialización Sustitutiva. Una Comparación de la Acción Gubernamental en Argentina y Brasil (1930-1943)
Teodoro Blanco e Angel Cerra

Los Orígenes y las Trayectorias Empresariales de los Laboratorios Argentinos a lo Largo del Siglo XX: La Fábrica Argentina y Riux Ocefa

Ana Pfeifer e Mônica Campins

13:30 às 15:30

Módulo

I - Economía Agraria

Sessão

V - Economía e Agricultura do Século XX

Coordenador

Nilson Maciel de Paula

Título/Autores

A Economía Agraria Goiana (1930-1960)

Barsanufio Gomides Borges

La Política Azucarera Argentina en las Décadas de 1920 y 1930 y la Cuestión de 'Justicia Distributiva'

Daniel Campi e Adriana Kindgard

Café e Representação de Interesses: Um Estudo das Associações de Classe na Economia Cafeeira Paulista (1889-1930)

Renato Monseff Perissinotto

Influência del Sector Externo en la Evolución de la Producción de Granos y Carne Vacuna en Argentina

José Alberto Pierri

SUMÁRIO

I - ECONOMIA AGRÁRIA

Amílcar Baiardi O Imperial Instituto Bahiano De Agricultura E As Mudanças Na Agricultura E Na Agroindústria Da Bahia Na Segunda Metade Do Século XIX.....	1
Anderson César G. T. Pellegrino As Ideias Da Cepal Sobre A Questão Agrária Latino-Americana.....	1
Angelo Alves Carrara Fontes E Metodologias Da História Agrária De Minas Gerais Durante O Período Colonial....	1
Barsanufio Gomides Borges A Economía Agrária Goiana (1930 -1960).....	2
Cláudio Heleno Machado Tráfico interno de escravos na região de Juiz de Fora na segunda metade do século XIX.....	2
Daniel Campi e Rodolfo Richard Jorba Transformaciones Productivas, Espaciales Y Sociales En La Argentina Extra Pampeana, 1850-1890.....	2
Daniel Campi e Adriana Kindgard La Política Azucarera Argentina En Las Décadas De 1920 Y 1930 Y La Cuestión De La 'Justicia Distributiva'.....	2
Dora Isabel Paiva da Costa Mecanismos De Redistribuição De Riqueza E Formação De Familias Proprietárias Em Área De Fronteira: Campinas, 1795-1850.....	3
Eduardo Azcuy Ameghino Entre El Estancamiento Y La Esperanza: Stancamiento Y La Esperanza: La Cadena Agroalimentaria De La Carne Vacuna Argentina.....	3
Edeval de Souza Barros Aquém Da Fronteira: mercado De Terras Na Capitania Do Rio De Janeiro; 1720-1780.....	3
Hilario Domingues Neto Café, Ferrovia E Hidrovia No Oeste Paulista: Articulações Da Política De Transportes (1883-1903).....	4
Horacio Gutiérrez Demografia Das Fazendas De Gado No Paraná.....	4
José Carlos Tartaglia Agricultura Paulista: Do Complexo Cafeeiro Aos Complexos Agro Industriais.....	4

Luciana Suarez Galvão Pinto As Origens Da Economia Cafeeira Em Ribeirão Preto.....	4
Márcio Jorge Porangaba Costa Os Engenheiros Centrais E A Modernização Da Aroindústria Açucareira Em Pernambuco.....	5
Maria do Amparo Albuquerque Aguiar Goia's: A Questão Fundiária No Século XIX.....	5
Maria Verônica Secreto História Economia Agrária "Duas Fronteiras: O Oeste Paulista E O Sudeste Bonaerense No Século XIX".....	5
Maurício Vaz Lobo Bittencourt Desenvolvimento Econômico E Agricultura.....	6
Mônica Ribeiro de Oliveira Capital Mercantil E Parentesco Nas Origens De Um Sistema Agrário-Exportador: Minas Gerais : 1780-1870.....	6
Renato Monseff Perissinotto Café E Representação De Interesses: Um Estudo Das Associações De Classe Na Economia Cafeeira Paulista (1889-1930).....	6
Gabriela Gresores El Caso "Swift-Deltec". Un Capitulo Escandaloso En La Historia Del Capital Norte Americano En La Industria Frigorifica En La Argentina.....	7

II - ECONOMIA URBANO-INDUSTRIAL

Aldair Tarcisio Rizzi A Indústria De Frangos No Brasil: Constituição E Transformações.....	7
Carlos Antônio Brandão Notas Sobre As Especificidades Da Dinâmica Urbano-Industrial Em Uma Região Do "Brasil Central": A Expansão E A Diversificação Do Capital Mercantil No Triângulo Mineiro.....	7
Cláudio Cesar de Paiva Um Estudo Sober A Localização Industrial Da Região Sul Do Brasil.....	8
Eulália Maria Lahmeyer Lobo e Eduardo Navarro Stotz From Technic To Technology: A Case Study Of Brazil.....	8
Fábio Dória Scatolin e Lucas Lautert Dezordi Structural Change In The Brazilian Economy 1959-80.....	8
Fabio Sá Earp e Fania Fridman Colônia, Crédito e Cartões A Prática Da Klienteltshik Pelos Judeus No Rio De Janeiro (1920-1960).....	9
Gilson Batista de Oliveira Industrialização E Desenvolvimento: O Caso Da Região Metropolitana Da Baixada Santista.....	9
Luiz Carlos Soares O Macanismo E AS Bases Intelectuais Da Revolução Industrial Inglesa.....	9
Luiz Roberto Pecoits Targa e Paulo Sérgio Sampaio Ribeiro O Rio Grande Do Sul No Processo De Integração Do Mercado Nacional.....	10

Marcia Naomi Kuniuchi A Letra De Cambio E A Prática Bancária No Brasil Em Meados Do Século XIX.....	10
Marcos Antonio Marques e Marcia Regina Gabardo Da Camara Estratégia Tecnológica E Competitiva Das Empresas Industriais De Londrina.....	10
Marcos Napolitano De Eugênio A Industria Fonográfica No Brasil E A MPB (1960/1980).....	11
Maria Alice Rosa Ribeiro Saúde Pública E Industria Farmacêutica.....	11
Maria Heloisa Lenz Economia Argentina: Da Belle Époque A Primeira Guerra Mundial.....	11
Ricardo Costa de Oliveira Formação Da Burguesia Imigrante Do Paraná (1853-1930).....	12
Roberta Menezes Rodrigues Vila Dos Cabanos: Da Empresa À Cidade.....	12
Wilson Vieira Decadência Da Cafeicultura Fluminense E Seus Desdobramentos (1850-1929).....	12

III - ECONOMIA INTERNACIONAL

Ana Pfeiffer y Mónica Campins Los Orígenes Y Las Trayectorias Empresariales De Dos Laboratorios Argentinos A Lo Largo Del Siglo XX: La Fármaco Argentina y Roux Ocefa.....	13
Aníbal Pablo Jáuregui Después de la caída. La regulación económica y la representación corporativa en la Argentina y Brasil.....	13
Antonio José Alves Júnior, Fernando Ferrari Filho e Luiz Fernando R. de Paula Currency Crises Conventional Models, Speculative Attack and the Reform of the International Monetary System: a Post Keynesian Approach.....	13
Antonio Luis Licha Sunspots Cumprem Algum Papel Nas Crises CambiasA ?.....	14
Claus Magno Germer A Geração Dos Elementos Do Padrão Ouro-Câmbio' Antes Da I Guerra Mundial E Sua Institucionalização No Pós-Guerra.....	14
Cristina Lucchini e Silvia Severini "La Realidad Brasileña Y La Integración Regional Según La Vision De Los Alumnos Ingresantes A La Universidad De Buenos Aires".....	14
Divanildo Triches A nova ordem internacional e a crise asiática.....	15
Eduardo Madrid Aegentina Y Brasil En El Periodo De Entreguerras: Los Principales Componentes De Su Intercambio Comercial.....	15
Enimar de O. Jerônimo	

Políticas Comerciais Externas Do Brasil: Passado Recente.....15

Fabio Sá Earp
Microeconomia Da Expansão Ultramarina Portuguesa (1415-1550): Notas Preliminares.16

Hugo Agudelo e Edinaldo Tebaldi
Abertura Comercial, Integração Regional E Investimento Estrangeiro Direto No Brasil.....16

José Luis Oreiro
Progresso Tecnológico, Crescimento Econômico E As Internacionais Nas Taxas De Crescimento Da Renda Per-Capita Uma Crítica Aos Modelos Neoclássicos De Crescimento.....16

Luis Bértola, Maurício Bittencourt e Gabriel Porcile
A Lei De Thirlwall Revisitada: Aplicação De Um Modelo Var À Economia Brasileira Do Pós-Guerra.....17

Marcos Roberto Vasconcelos
As Transformações Recentes do Mercado Internacional de Câmbio.....17

Maria Esmeralda Rodrigues
Teoria Da Taxa Câmbio: Taxa Livre E Taxa Âncora.....17

Patricia F. F. Arienti
O Brasil Frente As Transformações Ocorridas No Sistema Financeiro Internacional.....18

Ricardo da Costa Nunes e Selene Peres Peres Nunes
Perspectives Of Argentina's Economy And Recent Outlook.....18

Rogério Arthmar
A Inglaterra E O Padrão-Ouro Nos Anos 20.....18

Rogério Arthmar
Os Estados Unidos e a crise do pós I Guerra.....18

Teodoro Blanco Angel Cerra
"La intervención del estado en las relaciones laborales en los comienzos de la industrialización sustitutiva. Una comparación de la acción gubernamental en Argentina y Brasil (1930 - 1943)".....19

Thaiza Regina Bahry
A Crise Asiática E Suas Consequências Para O Brasil.....19

IV - POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E FINANÇAS

Adriano Nervo Codato
Estado, Desenho Institucional E Política Econômica No Brasil: 1964-1985.....19

Adilson Marques Gennari
A Nação E O Capital Estrangeiro: Um Estudo Sobre A Lei De Remessa De Lucros No Governo João Goulart.....20

Anderson Pires
Café, Bancos e Finanças: Uma Análise do Sistema Financeiro da Zona da Mata Mineira - 1889/1930.....20

André Villela
Tempos Difíceis: reações às crises de 1857 e 1864 no Brasil.....21

Benedicto Heloiz Nascimento
Integração Do Brasil Na América.....21

Carlos Antônio Brandão
A Política De Telecomunicações No Brasil: Do Monopólio Público Ao Recente Processo De Privatização E Regulamentação.....21

Carlos Gabriel Guimarães
O Império E Os Bancos Comerciais Do Rio De Janeiro Na Segunda Metade Do Século XIX: Os Casos Do Banco Mauá, MacGregor & Cia., Do Banco Rural E Hipotecário Do Rio De Janeiro E Do Banco Comercial E Agrícola.....21

Carlos Henrique Aquiar Serra e Maurício Aquiar Serra
Neoliberalismo, Políticas Governamentais E Exclusão Social No Brasil.....22

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi
Minas Gerais No Convênio De Taubaté: Uma Abordagem Diferenciada.....22

Elisa Müller e Fernando Carlos Cerqueira Lima
A Circulação Monetária No Rio De Janeiro Nos Tempos Coloniais.....22

Francisco Luiz C. Lopreato
Sistema Tributário E Autonomia Estadual: 1930/1968.....23

Francisco Luiz Corsi
Estado Novo: Política Externa E Projeto Nacional.....23

Ivan da Costa Marques
Reserva De Mercado: Um Mal Entendido Caso De "Sucesso" Democrático E "Fracasso" Autoritário.....23

Luiz Cláudio Ribeiro
"A Convivência Entre O Público E O Privado No Setor De Energia Elétrica Capixaba (1956-1968)".....24

Marcia Eckert Miranda
O Sistema Tributário de "Caráter Colonial" Rio-Grandense.....24

Maria Cristina Penido de Freitas
A Evolução Dos Bancos Centrais E A Racionalidade Da Supervisão Bancária.....24

Mario João Figueiredo
A Gestão Urbana No Paraná E A Reforma Do Estado - O Processo De Implantação Do Paranacidade.....25

Renato Leite Marcondes
Financeiro Hipotecário Da Cafeicultura No Vale Do Paraíba Paulista (1865-1887).....25

Ricardo da Costa Nunes Selene Peres Peres Nunes
Theoretical Motivation of Privatization Programs.....25

Sérgio Schmitz
Um Território De Caça: O Desaparecimento Dos Bancos Privados Catarinenses.....25

Wagner Leal Arienti
Autoritarismo, Desenvolvimentismo E Relação Estado-Empresariado: Tensão Na Implementação Do II PND, 1974-85.....26

V - PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

Alcides Goularti Filho O Pensamento De Celso Furtado: Crenças E Desilusões.....	26
Angela Ganem A Defesa Do Mercado No Brasil: O Pensamento Apologético De Roberto Campos.....	26
Flávio A.M. de Saes Roney Cytrynowicz O Pensamento Econômico E As Origens Da Profissão De Economista No Brasil (1931-1945).....	27
Leandro Henrique Magalhães Vieira E A Economia Da Restauração.....	27
Luiz Carlos Ribeiro O Tema Do Desenvolvimento No Imaginário Político Paranaense (1930-1960).....	27
Suzana Cristina Fernandes Uma Nota Sobre O Pensamento De Amaro Cavalcanti.....	28
Vania Maria Cury Economia Política, "Nutrição Social" E Desenvolvimento: As Idéias Básicas De Barão Reis Acerca Do Progresso Industrial.....	28

VI - HISTÓRIA DE EMPRESAS

Aldair Tarcísio Rizzi, Antonio Fernando Zanatta e Maria Lúcia de F. Gomes Filha Progresso Técnico E Crescimento Da Firma: O Caso Da Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda.....	28
Ana Maria Kirschner Ipiranga: Pioneirismo E Continuidade.....	28
Armando Dalla Costa Sadia E Perdigão: Diferentes Trajetórias Administrativas Nas Empresas Familiares.....	29
Carlos Augusto Vidotto Banco Do Brasil, Do Cruzado Ao Real: Crise E Reestruturação De Um Banco Estatal.....	29
Carmen Alveal Estatais Petrolíferas Latinoamericanas No Século XX: Um Complexo Heterogêneo De Trajetórias De Um Capitalismo De Intervenção Estatal Frágil.....	29
Elisabeth von der Weid A Reforma Urbana E A Light: Uma Revolução Coordenada No Espaço Da Capital.....	29
Fábio Carlos da Silva A Companhia Inglesa De Cacaís E A Mineração De Ouro No Brasil Do Século XIX.....	30
Gisela A. Pires do Rio CENIBRA: Espaço E Tempo De Uma Empresa De Celulose.....	30
Hildete Pereira de Melo e Teresa Cristina de Novaes Marques Senhoras Do Mando.....	30
Huáscar Fialho Pessali e Maurício Aguiar Serra	

A Copel Frente À Reestruturação Da Indústria De Energia Elétrica: Mudanças De Estratégias E Rearranjo Organizacional.....	30
Luís Antônio Niro Passos Marcia Regina Gabardo da Câmara Sucesso Ou Fracasso? Uma Análise Das Estratégias Competitivas Da Hoescht Do Brasil No Período 1950/1997.....	31
Maria Célia Nunes Coelho, Gisela Aquino Pires do Rio, Elis Araujo Miranda e Vanderley Beisiegel CVRD: História Recente E Gestão Territorial.....	31
Maria Esmeralda Rodrigues A Dinâmica De Crescimento Do Bompreço S.A.....	31
Paola Cappellin e Gian Mario Giuliani Os herdeiros: estudo de empresas de porte médio da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.....	31
Raúl Jacob Los Grupos Económicos En La Indústria Cervecera Uruguaya: Una Perspectiva Histórica...32	
Silvio Antonio F. Cário Petroquímica: De Instância Ativa À Agente Passivo Na Gestão Da Indústria Brasileira Petroquímica.....	32
Victor Pelaez e Christian Poncet Estratégias Industriais E Mudança Técnica: Uma Análise Do Processo De Diversificação Da Monsanto.....	32
Victor Manoel Pelaez Alvarez A Companhia de Saneamento do Paraná: estratégias empresariais, políticas públicas e mudanças organizacionais.....	33
Walter Tadahiro Shimav e Fernanda de Negri A História Da Telepar: Progresso Técnico, Estratégias e Mudanças Organizacionais.....	33

VII - ECONOMIA DO TRABALHO

Ana Lúcia Duarte Lanna Os Trabalhadores Da Companhia Paulista De Estradas De Ferro, 1870/1920.....	33
André Munhoz de Argollo Ferrão Colonos Na Fazenda Ibicaba, Empresários Em Piracicaba: A Evolução Sócio-Econômica De Um Grupo De Imigrantes Alemães (1850-1880).....	34
Carlos Alberto Medeiros Lima Sobre Precos De Escravos Com Ofícios Artesanais Na Cidade Do Rio De Janeiro (1789-1839).....	34
Eliana T. Terzi "A Agroindústria Canavieira De Piracicaba: Relações De Trabalho E Controle Social (1900-1930)".....	34
Leonardo André de Araújo Reestruturação Produtiva, Reorganização Do Trabalho E Sindicalismo.....	35
Liana Carleial	

L'(Anti)-Travailleur Collectif La Crise De La Societe Du Travail.....	35
Maria Luiza Gava Schmidt Análise Dos Efeitos Da Adoção Dos Novos Processos De Trabalho No Comportamento Dos Indivíduos Nas Organizações.....	35
Maria Nezilda Culti Dividindo O Suor: Cooperativas De Trabalho.....	35
Pedro Antonio Vieira A História Da Automatização Do Trabalho: Uma interpretação com o conceito de autonomização.....	36
Pedro Geraldo Tosi Quotidiano E Sistemática De Trocas No Planalto Francano.....	36
Ronaldo Herrlein Jr. Mercado De Trabalho E Expansão Industrial No Rio Grande Do Sul – 1920-1950.....	36
Rosane Carvalho M. Monteiro "Bocas de Sertão", regiões esquecidas da história. Cafeicultores, criadores, terra e mão de obra na transição da escravidão ao trabalho livre em Araraquara e São Carlos (1830-1888).....	37
Sérgio de Oliveira Birchal O Mercado De Trabalho Mineiro No Século XIX.....	37
Silvia Maria P. de Araújo Organização Do Trabalho E Dos Trabalhadores Nas Industriais De Vestuário - Desafios A Ação Sindical.....	37
Wilma Peres Costa Do Escravidão Ao Trabalho Livre – Um Panorama Das Oportunidades De Trabalho Livre No Brasil De 1870 A Partir Dos Relatórios Consulares Ingleses.....	38
Josué Modesto dos Passos Sobrinho Comércio De Escravos Na Província De Sergipe (1850-1888).....	38
José Antônio dos Santos O Operário Negro No RS: Pelotas E Rio Gande 1890-1920.....	38

VIII - METODOLOGIA DA HISTÓRIA ECONÔMICA

Cesare Giuseppe Galvan Dois Métodos E Duas Interpretações Complementares Da História Da Moeda E Da Tecnologia.....	38
Eduardo Barros Mariutti O Debate Brenner: Novas Perspectivas Para O Estudo Da Formação Do Capitalismo.....	39
Newton Paulo Bueno A Utilização Dos Métodos Da Teoria Da Complexidade Em História Econômica.....	39
Sérgio Soares Braga Empresariado, Sistema Partidário E Pensamento Economico Na Crise Do Estado Novo E Da Redemocratização De 1945-1946.....	39

Teresa Cristina de Novaes Marques A Instituição Do Registro Comercial Na Administração Pública Brasileira E Os Acervos Do Documentos Para A História De Empresas.....	40
Rogério Luiz de Souza Entre O Cultural E O Econômico: O Segundo Governo Vargas.....	40

I - ECONOMIA AGRÁRIA

O IMPERIAL INSTITUTO BAHIANO DE AGRICULTURA E AS MUDANÇAS NA AGRICULTURA E NA AGROINDÚSTRIA DA BAHIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Amilcar Baiardi

O artigo tenta avaliar se o 'Imperial Instituto Bahiano de Agricultura', IIBA, - criado em 1859 e implantado em sede definitiva com laboratórios, campos experimentais, etc. na localidade de São Bento das Lages, em 1874 - deu alguma contribuição para o aumento das exportações de produtos agropecuários da Província bem como para a diversificação e dinamização da agricultura de gêneros alimentícios, concorrendo, portanto, para a reversão da crise da economia agrário-exportadora e da crise do abastecimento. Alguns relatos de valor histórico sobre essa instituição - sobretudo avaliações de funcionários públicos dos governos geral e provincial - são cépticos em admitir que o IIBA tenha dado qualquer contribuição relevante para a mudança da base técnica das lavouras regionais. Os argumentos são na linha de que o Instituto esteve mais preocupado com o ensino teórico das ciências agrárias que, propriamente, com pesquisas aplicadas. Alguns historiadores, entretanto, referem-se à trabalhos de introdução e domesticação de várias espécies vegetais de ciclos curto e longo, bem como da prática da assistência técnica, na área de influência do IIBA. Demais, as estatísticas mostram que os últimos vinte anos do século XIX, quando a instituição estava em plena atividade, são marcados pela recuperação da economia agrário-exportadora de uma crise que já durava mais de cinquenta anos.

AS IDÉIAS DA CEPAL SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA LATINO-AMERICANA

Anderson César G. T. Pellegrino

A proposta deste artigo é apresentar as formulações da CEPAL de Raúl Prebisch relacionadas à questão agrária, foco dos desequilíbrios gerados no setor agrícola durante a industrialização latino-americana. Para tal, considerar-se-ão os textos da CEPAL em dois momentos: início da década de 1950, período marcado pelo otimismo cepalino em relação aos possíveis resultados de políticas governamentais de industrialização; e início da década de 1960, período em que Prebisch passa a incorporar questões de cunho social às formulações da CEPAL, uma vez que o dinamismo do processo de industrialização não havia sido suficiente para promover melhores condições de vida para as massas de trabalhadores.

FONTES E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA AGRÁRIA DE MINAS GERAIS DURANTE O PERÍODO COLONIAL

Angelo Alves Carrara

Este trabalho visa a avaliar a significação das cifras de duas principais fontes para o estudo da produção rural e da circulação mercantil no período colonial em Minas Gerais: os registros dos dizimos e os das entradas de mercadorias. A discussão que aqui se vai fazer está fundada na idéia de que, no período considerado, dois modos de produção coexistiram na Capitania de Minas: os modos de produção escravista, de um lado, e camponês (ou "familiar", ou "parcelar"), de outro. É a partir desse pressuposto teórico que as cifras ofertadas pelo conjunto desta documentação podem ser lidas adequadamente.

A ECONOMIA AGRÁRIA GOIANA (1930-1960)

Barsanufo Gomides Borges

O presente artigo esboça uma análise de trinta anos de história agrária goiana (1930-1960), fase marcada por mudanças significativas nas relações cidade-campo no Brasil. A industrialização do Sudeste estimulou a expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste e integrou a economia agrária regional ao mercado. Neste período, a agropecuária goiana ampliou sua inserção na divisão inter-regional do trabalho e se especializou como atividade complementar da economia urbano-industrial de São Paulo.

TRÁFICO INTERNO DE ESCRAVOS NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Cláudio Heleno Machado

O presente artigo tem por objetivo analisar o processo de transferências ou migrações forçadas da população escrava em direção às regiões cafeeiras, em decorrência da supressão do tráfico africano, particularmente, em Juiz de Fora, na Zona da Mata de Minas Gerais. As fontes utilizadas foram escrituras de compra e venda de escravos, de hipotecas e de compra e venda de propriedades agrícolas com as informações da matrícula de seus plantéis, além dos dados disponibilizados pelo Recenseamento Geral de 1872 e de outras estatísticas oficiais constantes em correspondência estabelecida entre a Presidência da Província e a Câmara Municipal de Juiz de Fora sobre a população cativa.

TRANSFORMACIONES PRODUCTIVAS, ESPACIALES Y SOCIALES EN LA ARGENTINA

EXTRA PAMPEANA, 1850-1890.

Daniel Campi e Rodolfo Richard Jorba

A partir de la década de 1850 se incrementaron las actividades mercantiles y se fortaleció la acumulación de capitales en Cuyo y el norte argentino, iniciándose un proceso que desde fines de los 70 produjo un radical reemplazo de los modelos productivos. Tucumán y Mendoza lideraron los cambios hacia sistemas agroindustriales y anticiparon el nuevo perfil social de sus respectivas regiones, desarrollando economías complementarias del espacio central pampeano. Ese proceso dependió, entre otros factores, de la activa participación de empresarios regionales, cuyo comportamiento indica una lógica bastante permeable a las innovaciones, productivas y organizacionales, que tuvieron directa incidencia en el éxito de los modelos agroindustriales implantados. Asimismo, incluyó una redefinición de las élites dominantes y su incorporación a la coalición nacional expresada en el roquismo. Entonces garantizaron —en especial desde el Congreso nacional—, un efectivo manto protector para ambas agroindustrias, pese a la propaganda hostil que mereció de los adherentes al librecambio.

LA POLÍTICA AZUCARERA ARGENTINA EN LAS DÉCADAS DE 1920 Y 1930 Y

LA CUESTIÓN DE LA 'JUSTICIA DISTRIBUTIVA'

Daniel Campi e Adriana Kindgard

Este trabajo pretende: a) llamar la atención sobre la introycción a la consideración de los poderes públicos de la idea 'justicia distributiva', que se constituirá a partir de 1927 en uno de los elementos modeladores de la política azucarera, como lo venían haciendo las de 'protección a la industria nacional' y la de 'defensa al consumidor'. b) analizar el contexto político-social que permitió la gestación de un particular clima de ideas

favorable a la toma de medidas que afectaban la distribución del ingreso a favor del sector cañero; c) distinguir la diferente implementación que hicieron de este principio los gobiernos radicales y los la restauración conservadora que se inicia en 1930; d) atender a la configuración de intereses específicamente estatales, las que — junto con las presiones ejercidas por las clases y sectores sociales — definen el diseño de las políticas públicas.

MECANISMOS DE REDISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA E FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS PROPRIETÁRIAS EM ÁREA DE FRENTEIRA: CAMPINAS, 1795-1850.

Dora Isabel Paiva da Costa

O objetivo deste artigo é demonstrar que as famílias proprietárias de Campinas, São Paulo, desenvolveram estratégias no sentido de romper com a camisa de força da legislação de heranças. O desenvolvimento do ciclo de vida das famílias, o ciclo de vida de seus membros, o enriquecimento e a fronteira aberta a oeste foram os principais fatores que possibilitaram o crescimento das antecipações das transmissões de bens intergerações, num período de constituição de unidades agrárias exportadoras. As fontes utilizadas são os inventários post-mortem, os registros de terras, e os maços de população. A metodologia combina técnicas agregativa e de trajetória de vida.

ENTRE EL ESTANCAMIENTO Y LA ESPERANZA: STANCAMIENTO Y LA ESPERANZA: LA CADENA AGROALIMENTARIA DE LA CARNE VACUNA ARGENTINA.

Eduardo Azcuy Ameghino

El objetivo de este paper es revisar algunos aspectos de la evolución histórica del complejo agroindustrial de la carne vacuna argentina desde la crisis de la gran industria extranjera a fines de los '50 hasta la actualidad, donde luego de un prolongado período de estancamiento productivo —que aun se mantiene—, tienden a manifestarse renovadas expectativas estimuladas por la liquidación de la aftosa y la apertura potencial de mercados externos hasta ahora inaccesibles, lo que se reforzaría en caso que en la Ronda del Milenio de la OMC se restrinjan las barreras proteccionistas que limitan el comercio de carnes. En este contexto se analizarán las características definitorias de la cadena cárnica, su larga crisis interna en virtud de la cual en los últimos 25 años el stock ganadero se ha mantenido estable mientras la población crecía un 50%, y el grado de concentración económica al interior de la producción ganadera, la industrialización y la comercialización local y externa.

AQUÉM DA FRENTEIRA: MERCADO DE TERRAS NA CAPITANIA DO RIO DE JANEIRO; 1720-1780

Edval de Souza Barros

This paper concerns the relations between agrarian frontier and land market in the captaincy of Rio de Janeiro from 1720 to 1780. Analyses some characteristics of that market like size of land's lots, his forms of transference and prices for four zones of captaincy: Recôncavo da Baía de Guanabara, Enseada de Angra dos Reis, Cabo Frio e Santo Antonio de Sá. Concludes that the mercantil forms of transference prevailed under of those connect to kinship through the Eighteenth century. Nevertheless, those mercantil forms doesn't configures a capitalist market. The importance of personal relations to obtain access to land's lots shaped those transactions, as a *Ancien Regime* market. The main sources consulted for this study were records of purchases and sales, donation and inheritance.

CAFÉ, FERROVIA E HIDROVIA NO OESTE PAULISTA: ARTICULAÇÕES DA POLÍTICA DE TRANSPORTES (1883-1903)

Hilario Domingues Neto

Tomando por objeto de estudo a "Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluvias", empresa de capital privado que de 1883 a 1903 integrou o transporte fluvial ao ferroviário na próspera região cafeeira do Oeste paulista, pretende-se levantar questões que possibilitem interpretar na ação dos agentes econômicos, outros interesses que não somente o agroexportador, dentro dos objetivos da política de transportes que adotaram.

DEMOGRAFIA DAS FAZENDAS DE GADO NO PARANÁ

Horacio Gutiérrez

Os mercados internos começaram a consolidar-se no Brasil no século XVIII com o deslocamento da economia nacional para o Sudeste e a necessidade de abastecer de mantimentos as Minas Gerais. O fluxo comercial de alimentos, no entanto, sempre existiu, antes e depois desse período, em Minas e em outras províncias, e foi o resultado da especialização econômica na produção de poucos bens por parte das grandes unidades produtoras de artigos de exportação, como os engenhos de açúcar. No desenvolvimento desses circuitos mercantis a pecuária teve um papel central, como setor fornecedor do único meio de transporte disponível antes da construção das estradas de ferro, além de instrumento de trabalho nos engenhos e fazendas, alimento para a população, e provedor de subprodutos como o leite, o couro e a lã.

AGRICULTURA PAULISTA: DO COMPLEXO CAFEIRO AOS COMPLEXOS AGRO INDUSTRIAIS

José Carlos Tartaglia

O presente artigo está baseado num trabalho de reconstituição histórico-econômica da atividade agrícola paulista. São analisados os principais elementos que, segundo nossa visão, explicam a evolução da agricultura paulista, tendo como referencial teórico sua transformação desde o complexo cafeeiro (1920 a 1960) até a formação e consolidação dos complexos agro-industriais (1960 a 1990).

AS ORIGENS DA ECONOMIA CAFEIRA EM RIBEIRÃO PRETO

Luciana Suarez Galvão Pinto

This paper discusses the beginning of the coffee economy in Ribeirão Preto, in the last decades of the 19th century. It analyzes historical and economic aspects on land proprietary, conflicts between landowners and authorities, first producers and reasons of the rapid development and expansion of the western region of state of São Paulo. The study was based on historical documents at the Public and Historical Archive of Ribeirão Preto.

OS ENGENHOS CENTRAIS E A MODERNIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA AÇUCAREIRA EM PERNAMBUCO

Márcio Jorge Porangaba Costa

Neste trabalho procuramos apresentar em seus aspectos básicos as principais características dos engenhos centrais instalados na então Província de Pernambuco em fins do século passado. Em um primeiro momento, chamamos a atenção para a crise da agroindústria açucareira e a alternativa encontrada pelo Governo Imperial para superá-la. Em seguida, abordamos os procedimentos indispensáveis à implantação de engenhos centrais: a disponibilidade de matéria-prima, além de outros fatores locais e a assinatura de um contrato entre as partes interessadas. No item quatro discutimos genericamente o funcionamento destas fábricas, ou seja, as inovações tecnológicas introduzidas no processo produtivo e seus reflexos na produtividade e na redução dos custos. Discutimos ainda neste item as alternativas propostas pelos engenheiros responsáveis pela fiscalização dos engenhos centrais quanto ao meio ambiente, bem como as razões da falência destas fábricas.

GOIÁS: A QUESTÃO FUNDIÁRIA NO SÉCULO XIX

Maria do Amparo Albuquerque Aguiar

The land occupation in Goiás, especially in the XIX century, was basically related to the expansionist boom of the Brazilian economy, after its engagement in the international market, through the coffee trade. The relative land scarcity in the Brazilian south-east, where the working population was mainly devoted to the major export product, stimulated the demand for land, in the interior, in order to supply the needs of the population involved in coffee production. That settlers, established preferably, to the south/south-west, regions which were poorly occupied up to that time, finding large extensions of land available. This new wave of occupation added up to the existing nuclei of population involved in mining (XVIII century), who were also largely affected by the movement toward the interior. "The Lei de Terras" (Land Statute) of 1850 revealed the existence of the large properties in all territory of Goiás though more concentrated on the south/South-west. This situation lasted long for the whole second half of the XIX century and despite the governmental measures adopted to prevent great settlements they persisted the whole century, in a context of disputes of local forces, having different stances in relation to the established power.

HISTÓRIA ECONOMIA AGRÁRIA "DUAS FRONTEIRAS: O OESTE PAULISTA E O SUDESTE BONAERENSE NO SÉCULO XIX"

Maria Verônica Secreto

Utilizamos o conceito de fronteira para compreender a dinâmica de ocupação de amplos espaços para fins econômicos e sobretudo a expansão agrícola que experimentaram duas regiões, o Oeste Paulista e o Sudeste Bonaerense entre 1870 e 1920. Estes espaços, que estavam escassamente povoados pelo homem branco nas últimas décadas do século XIX, são ocupados a partir da demanda internacional de trigo e café. Podemos afirmar que o avanço da fronteira no oeste paulista e no sudeste bonaerense pertencem a um mesmo processo histórico, o da incorporação destes países ao mercado internacional. Tanto o Brasil como a Argentina já participavam do comércio internacional antes de meados do século XIX. Brasil tinha conhecido o auge da economia açucareira e a

Argentina, fenômeno parecido com a exportação de couros e outros subprodutos pecuários. Mas, a aceleração do processo capitalista nos países centrais colocou os produtos destes países numa situação privilegiada. Os cereais, sobretudo o trigo, estava nas mesas européias fazia muitos séculos e o café, que entrou na Europa no século XVII, já tinha ganhado um espaço importante nos consumos alimentares europeus.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E AGRICULTURA

Maurício Vaz Lobo Bittencourt

Buscou-se neste estudo fazer uma breve descrição dos aspectos teóricos relacionados ao desenvolvimento econômico, com uma ênfase particular à agricultura, no que diz respeito aos componentes relacionados aos preços, produtividade e rentabilidade dos agricultores. Para tanto, foram analisados três importantes variáveis que afetam significativamente o desenvolvimento agrícola e econômico em geral, a tecnologia, e duas variáveis macroeconômicas: oferta monetária e taxa de câmbio. Concluiu-se que todas variáveis analisadas afetam o setor agrícola e que as variáveis macroeconômicas têm sido importantes, afetando a taxa pela qual as inovações na produção têm sido adotadas, influenciando a distribuição dos benefícios destas mudanças entre consumidores e produtores, e as economias interna e externa.

CAPITAL MERCANTIL E PARENTESCO NAS ORIGENS DE UM SISTEMA AGRÁRIO-EXPORTADOR:

MINAS GERAIS: 1780-1870

Mônica Ribeiro de Oliveira

Este artigo destina-se a investigar as origens do sistema agrário exportador desenvolvido na Zona da Mata mineira a partir de inversões de capitais de comerciantes do próprio interior mineiro, responsáveis pela rede de abastecimento do Centro-Sul, onde mercado interno teria possibilitado a realização de acumulações endógenas capazes de serem transferidas para o setor produtivo. Como pano de fundo deste processo constituiu-se uma elite agrária profundamente hierarquizada, com suas origens vinculadas às redes de abastecimento regional, proporcionando, desta forma, a conversão da acumulação mercantil em fazendas. As origens e a constituição da população cativa também serão analisadas, onde a presença reduzida de cativos envolvidos nas lides cafeeiras na primeira metade do século XIX, em comparação ao total da população escrava da província, estaria condicionada à própria dimensão ainda restrita dos cafezais e ao ritmo ainda pequeno da expansão, que só se implantaria definitivamente, na década de 1860.

CAFÉ E REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES: UM ESTUDO DAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE NA ECONOMIA

CAFEIIRA PAULISTA (1889-1930)

Renato Manseff Perissinotto

O objetivo deste trabalho é analisar as associações de classe paulistas que, durante a Primeira República, se diziam representantes dos interesses cafeeiros em São Paulo, em especial a Sociedade Paulista de Agricultura (SPA), a Sociedade Rural Brasileira (SRB) e a Liga Agrícola Brasileira (LAB). Através dessa análise pretendemos: a) mostrar como tais associações representavam diversos setores dos interesses cafeeiros, evidenciando, assim, que tais interesses estavam longe de ser monolíticos e homogêneos, como normalmente se pensa; b) mostrar também que, embora os interesses cafeeiros sejam parte importante dessa diversidade de associações, eles não se constituem na sua única explicação. Tal diversidade de associações, ao nosso ver, deve ser explicada também

por razões políticas, notadamente as posições distintas adotadas por diversos setores frente à condução oficial da política cafeeira.

EL CASO "SWIFT-DELTEC". UN CAPÍTULO ESCANDALOSO EN LA HISTORIA DEL CAPITAL NORTEAMERICANO EN LA INDUSTRIA FRIGORÍFICA EN LA ARGENTINA

Gabriela Gresores

Desde las célebres denuncias ventiladas por Lisandro de la Torre en el senado argentino en la década del '30 sobre los negociados del capital extranjero en la industria frigorífica, hasta las presiones del embajador norteamericano Terence Todman en enero de 1991, la compañía Swift ha sido uno de los principales protagonistas de una historia que entrelaza a los grupos de poder nacionales con el capital norteamericano.

II - ECONOMIA URBANO-INDUSTRIAL

A INDÚSTRIA DE FRANGOS NO BRASIL: CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES

Aldair Tarcísio Rizzi

O presente artigo trata da constituição da indústria de frangos no Brasil, bem como de suas transformações tecnológicas e estruturais. Enfatiza o processo de estruturação e reestruturação com base nas estratégias competitivas adotadas pelas firmas da indústria e que estão relacionadas, principalmente, às mudanças tecnológicas de processos e produtos. Utiliza o aporte teórico da organização industrial e indica as principais mudanças que ocorrem desde sua formação da indústria, caracterizada como oligopólio competitivo, e que, em função das concorrência estabelecida apresenta uma tendência de para uma estrutura oligopólica que combina as características de oligopólio competitivo com diferenciado em função do grande número de lançamento de produtos.

NOTAS SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA DINÂMICA URBANO-INDUSTRIAL EM UMA REGIÃO DO "BRASIL CENTRAL": A EXPANSÃO E A DIVERSIFICAÇÃO NO CAPITAL MERCANTIL NO TRIÂNGULO MINEIRO.

Carlos Antônio Brandão

O artigo abordará o processo de acumulação de capital em uma região que conheceu uma precoce e vigorosa mercantilização, desde meados do século XVII (quando proveu alguns produtos para os núcleos mineratórios goianos e Mato-grossenses), consolidando posteriormente seu papel de "boca do sertão" e ponto de passagem e abastecimento do Centro-Oeste em sua articulação com a economia paulista. O estabelecimento desta divisão inter-regional do trabalho consolidou a função do Triângulo Mineiro enquanto entreposto comercial de uma vasta área, abastecedor de parte das necessidades de alimentos do complexo cafeeiro paulista, e redistribuidor de produtos como sal, querosene, ferramentas, etc. para o hinterland do Brasil Central. Vários núcleos urbanos surgiram no Triângulo como centros de intermediação mercantil que passaram a impulsionar uma ponderável diversificação produtiva, instalando algumas manufaturas leves e casas bancárias de certo porte. Será ressaltada no artigo a natureza deste "vazamento" do capital comercial local para o campo e para os serviços urbanos.

UM ESTUDO SOBRE A LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Cláudio Cesar de Paiva

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo sobre a localização industrial nos Estados da Região Sul do Brasil, no período de 1980 a 1995, a partir da adequação de modelo teórico já existente sobre localização industrial. Fundamentando-se na vasta literatura sobre o tema procurar-se-á fazer breves comentários sobre a teoria, buscando apenas mostrá-la de forma simples e sucinta, de modo que os resultados obtidos da aplicação do modelo se torne mais fácil o entendimento. Para alcançar os objetivos propostos recorreu-se à metodologia proposta por Walter Isard no trabalho "Methods of Regional Analysis", na qual se destaca o quociente locacional como um instrumento utilizado para comparar atividades específicas com qualquer agregado básico.

FROM TECHNIC TO TECHNOLOGY: A CASE STUDY OF BRAZIL

Eulália Maria Lahmeyer Lobo e Eduardo Navarro Stotz

We intend to analyse in this paper the process of development of the technic and technology, their significance for the conditions under which Brazil is entering in the world global economy. The paper discusses the role of slavery, in colonial time and the XIX th century, in delaying the process of technic change and the development of technology. The text emphasizes the quickening pace of change at the turn of the XIX century due, among other causes, to the end of slavery, the growing share of Brazil in the world market, the beginning of manufacture and the impact of the new electric energy replacing animal traction. Another turning point was the Vargas regime seeking economic self sufficiency, stimulating production for the internal market and establishing the first state controlled system of training of labor in industry, commerce and services, financed by the enterprises. The paper discusses the reason of the decline of the pace of technological change after the crises of 1973-1980. Since then the gap between advanced countries and Brazil increased. Finally the proposals and attempts to cover the gap and improve social conditions, are studied and their limits stressed.

STRUCTURAL CHANGE IN THE BRAZILIAN ECONOMY 1959-80

Fábio Dória Scatolin e Lucas Lautert Dezordi

O presente artigo analisa as principais fontes de mudança estrutural na economia brasileira entre 1959 e 1980. Utilizando as matrizes de insumo produto do Brasil e o modelo de Decomposição, desenvolvido por OECD (1992), as variações no produto são decompostas do ponto de vista da demanda em cinco componentes: variações na demanda final doméstica, variações nas exportações, variações na substituição de importações de produtos finais, variações na substituição de importações de produtos intermediários, e variações nos coeficientes técnicos. As principais variáveis envolvidas no processo de mudança estrutural e na direção tomada por este processo no caso brasileiro são discutidas neste artigo.

COLÔNIA, CRÉDITO E CARTÕES A PRÁTICA DA KLIENTELTSHIK PELOS JUDEUS NO RIO DE JANEIRO (1920-1960)

Fabio Sá Earp e Fania Fridman

Este artigo aborda um tema ainda pouco explorado na historiografia, a inserção econômica do imigrante judeu no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, a partir da década de 20. Nossa intenção é discutir uma das formas de integração social – a venda de porta em porta, klientelshik em iídiche. O primeiro ponto a destacar é que, se não existem textos de economistas escritos acerca do assunto, há diversos economistas capazes de explorar criticamente a memória de suas famílias. Neste sentido adotamos alguns procedimentos típicos dos praticantes da história oral (Thompson, 1978) e organizamos entrevistas que permitiram transformar memória em análise. O segundo ponto consistiu na aplicação de categorias básicas das teorias de organização industrial, como custos de transação e economias de escala e de escopo, procurando destacar os elementos que permitem a configuração do formato organizacional das firmas e de sua integração nos mercados (Chandler, 1990). Desta forma pretendemos listar as principais barreiras à entrada dos imigrantes e como estes as contornaram, encontrando nichos de mercado de onde partiam para conseguirem sua integração. O terceiro ponto consistiu em tratar teoricamente o conjunto de relações pessoais que representou a principal vantagem competitiva dos imigrantes judeus para sua entrada no mercado brasileiro. Aqui foi necessário desenvolver o conceito de colônia, uma rede de relações pessoais que forneceu informalmente elementos econômicos e não-econômicos que permitiram superar as barreiras. Partindo do estudo clássico de Ben-Porath (1980) sobre firmas, família e amizade na formação de laços mercantis, foram incorporadas as categorias desenvolvidas por Manuel Castells (1997) sobre a configuração de identidades sociais.

INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Gilson Batista de Oliveira

Este artigo tem como objetivo geral discutir a relação entre crescimento econômico, desenvolvimento e industrialização especificamente analisar o caso da Região Metropolitana da Baixada Santista. Para tanto, faz-se uma discussão sobre o sentido do desenvolvimento abordando a dicotomia entre esses fenômenos. Em seguida, estuda-se o processo de industrialização da Baixada Santista. E, finalmente, analisa-se o nível de desenvolvimento regional com base no Indicador do Desenvolvimento Humano Municipal e no Índice de Condições de Vida.

O MECANICISMO E AS BASES INTELECTUAIS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA

Luiz Carlos Soares

Este artigo é um resultado parcial do projeto de pesquisa, com o mesmo título acima apresentado, que vem sendo desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil), desde agosto de 1997. Este projeto de pesquisa procura atingir dois grandes objetivos. O primeiro deles pretende relacionar o processo de emergência da Revolução Industrial inglesa ao desenvolvimento da concepção científica Mecanicista, consagrada pela Física Newtoniana e pela Ilustração Francesa, que concebia a Natureza, o Mundo e o Universo a partir de uma ordem mecânica objetiva e exterior ao Homem. Já o segundo objetivo procura apresentar a aceitação e a disseminação da concepção Mecanicista nas Academias de Ensino "Dissidentes" ou "Não-Conformistas" da Inglaterra e em algumas Sociedades Científicas e Literárias deste país que, ao estimularem o estudo das Ciências e suas relações com as necessidades das indústrias, constituíram-se em influentes

contrapontos às Universidades de Oxford e Cambridge, marcadas pelo oficialismo aristocrático e pela aceitação da Ortodoxia Anglicana, e também ao pouco dinamismo que a Royal Society of London apresentou na segunda metade do século XVIII.

O RIO GRANDE DO SUL NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NO MERCADO NACIONAL

Luiz Roberto Pecoits Targa e Paulo Sérgio Sampaio Ribeiro

In this article, we treat about the integration of the Rio Grande do Sul State economy with the centre of Brazil. The question of the Brazilian market integration, has caused high discussions among the scientists that treat about the theme. Many are those that mention specific dates for its occurrence, and many others that worry to indicate this was a long process, which advanced while broke the barriers that obstructed it. Our intention is to demonstrate the integration was a slow process, just realized after the barriers, represented by the precariousness and desarticulation of the transportation system, were finally thrown down, what happens just a after the decade of 50. While this barriers weren't vanquished, Rio Grande do Sul had a own trajectory of industrial development which sought to attend its intern market, while the business of food and raw materials was its principal way of economic articulation with the rest of the country.

A LETRA DE CÂMBIO E A PRÁTICA BANCÁRIA NO BRASIL EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Marcia Naomi Kuniuchi

Os instrumentos de créditos foram criados e aperfeiçoados para viabilizar as trocas comerciais; por isso, o estudo sobre o desenvolvimento do comércio pode ser um caminho para se estudar o desenvolvimento bancário. A letra de câmbio era utilizada para a realização de adiantamento de dinheiro, garantida por uma transação comercial nela representada, envolvendo operações com duas ou mais moedas. Em meados do século XIX, as instituições bancárias estavam sendo organizadas e os empréstimos, via letras de câmbio, eram ainda realizados por comerciantes que, muitas vezes, estão na origem das principais casas bancárias. No Brasil, a casa bancária de Mauá funcionava nos moldes desta tradição comercial-creditícia. A comprovação deste fato será apresentada através da descrição de diversos exemplos retirados de sua correspondência bancária, juntamente com os cálculos realizados para definir as taxas do juro e do câmbio.

ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA E COMPETITIVA DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS DE LONDRINA

Marcos Antonio Marques e Marcia Regina Gabardo Da Camara

O presente estudo identifica e analisa as estratégias tecnológicas e competitivas de 17 empresas industriais selecionadas de Londrina no ano de 1997. Foram pesquisados os complexos agroindustrial, metal-mecânico, eletroeletrônico, químico e construção civil. Dentre as 17 empresas pesquisadas, dezesseis buscaram novas tecnologias em função da sobrevivência. A falta de incentivos fiscais e financeiros é um grande obstáculo para a realização de gastos com tecnologia. A principal fonte de capacitação tecnológica são os gastos internos em pesquisa e desenvolvimento. As mudanças envolvem o lançamento de novos produtos e aquisição de equipamentos mais modernos, dada a pressão concorrencial. As mudanças adotadas buscam redução de custos, melhoria da qualidade de seus produtos, atendimento das exigências dos clientes e fazer frente aos concorrentes. As empresas realizam planejamento estratégico em tecnologia e os investimentos em tecnologia tem proporcionado vantagens cumulativas de custo, qualidade e diferenciação e transformado o caráter predominantemente agroindustrial da região.

A INDÚSTRIA FONOGRAFICA NO BRASIL E A MPB (1960/1980)

Marcos Napolitano De Eugênio

As décadas de 60 e 70 se apresentam como um período privilegiado para entender as mudanças sofridas pela indústria fonográfica em seus diversos aspectos: gerencial, tecnológico, promocional, entre outros. Naquele período, a indústria fonográfica dinamizou e foi dinamizada pela afirmação sócio-cultural do gênero de canção conhecido como Música Popular Brasileira (MPB). O processo de "substituição de importações" do consumo musical consolidou-se já por volta de 1969, com as canções feitas em português por artistas brasileiros dominando cerca de 65% do mercado nacional. Esse processo foi fruto da afirmação do campo artístico da MPB junto aos consumidores mais jovens de classe média, através de uma série de mecanismos articulados a partir dos interesses das gravadoras, fazendo circular artefatos culturais (álbuns fonográficos) de alto valor agregado. Mesmo vendendo "menos", em números absolutos, do que gêneros mais populares, a MPB foi fundamental para a consolidação da indústria fonográfica em nosso país, tornando-a um dos polos mais dinâmicos da indústria da cultura.

SAÚDE PÚBLICA E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Maria Alice Rosa Ribeiro

This paper concerns the study of the formation of the pharmaceutical industry in Brazil. Some economic historical issues are approached, such as the rise of the public health system; the disinfection campaigns and the chemical industry, and the production of sera and vaccines in public institutions and in private firm. It deals with as example of a Brazilian company within the pharmaceutical industry the Instituto Pinheiros - Produtos Terapêuticos, SA, emphasizing the relationship between scientists, technology and goods developed by pharmaceutical firm and the public health institutions.

ECONOMIA ARGENTINA: DA BELLE ÉPOQUE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Maria Heloisa Lenz

This paper analyzes the performance of Argentina's economy during the Belle Époque period - from 1870 through World War I. The first part examines the Belle Époque itself, specially featured by the British influence, the constitution of the basis of the country's economy with great appropriation of land for cattle raising, and the creation of the first slaughterhouses. The second part focuses on Argentina's banking system in the XIX Century, and the banking crisis of 1890. The last part of this paper makes an analysis of the performance of Argentina's economy during World War I, and focuses too on the controversy on the end of the fast economic growth period. Some authors prefer to set it on the beginning of World War I, others at the Great Depression in 1929 or even during the 30's.

FORMAÇÃO DA BURGUESIA IMIGRANTE DO PARANÁ (1853-1930)

Ricardo Costa de Oliveira

O presente trabalho analisa o processo de formação da burguesia imigrante no Paraná. A partir das transformações operadas na sociedade e na economia paranaense do Segundo Império, com a crise da reprodução da economia escravocrata, abrem-se as possibilidades para as políticas de Estado que viabilizam a imigração de europeus para o Brasil. O nosso estudo pesquisa esse processo para o Paraná. As especificidades da região são apresentadas, assim como as estratégias da criação do novo empresariado que se estrutura através do novo modo de produção. Acompanhamos casos empíricos individualizados da constituição da nova burguesia e algumas das suas relações com as antigas estruturas sociais, econômicas e políticas do Paraná.

VILA DOS CABANOS: DA EMPRESA À CIDADE

Roberta Menezes Rodrigues

Vila dos Cabanos: from company to the city. The performance of big mining companies in the rain forest, more exactly in the Amazônia, has been transforming much more than the eco-system. The spatial, politic and cultural transformations that this companies cause traduces an important change. The city has a decisive role in this transformation, specially the Company Towns. These cities reproduce a pattern worldwide concepts, which come be instruments of the capitalist structure in the occidental cities' formation, ratifying the cities' necessity of rationality and efficiency in name of the production. One of this patterns produced in the Amazônia called "Vila dos Cabanos", represent a special case for its characters and structure, and now, much more for its management.

DECADÊNCIA DA CAFEICULTURA FLUMINENSE E SEUS DESDOBRAMENTOS (1850-1929)

Wilson Vieira

In the present paper we propose to study the apogee/decadence of fluminense coffee plantation, observing the possible and/or used alternatives to face this crisis. We defend the hypothesis that the Rio de Janeiro suffers an absolute backward in their coffee production and a industrial relative backward (comparing with São Paulo). The period of time englobes all the coffee apogee/decadence process of Fluminense Paraíba Valley (1850-1882) and the economic politics applied at Rio de Janeiro (State and Federal District) in the period 1882-1929. We intend to do too a historiographic discussion, showing exist three currents of opinion about the consequences of coffee plantation crisis: i) UNICAMP current and their defensors (João Manuel Cardoso de Mello, Sérgio Silva, Wilson Cano, Rui Granziera, Luiz Antonio Tannuri, Álvaro Pignaton); ii) current of authors against the ideas of UNICAMP (Maria Antonieta P. Leopoldi, Marieta de Moraes Ferreira, Ana Maria dos Santos and Sonia Mendonça); iii) alternative current: it uses the ideas of first and second currents and proposes new ideas to debate (Hildete Pereira de Melo, Marco Antonio Guarita and Maria Bárbara Levy).

III - ECONOMIA INTERNACIONAL

LOS ORÍGENES Y LAS TRAYECTORIAS EMPRESARIALES DE DOS LABORATORIOS ARGENTINOS A LO LARGO DEL SIGLO XX: LA FÁRMACO ARGENTINA Y ROUX OCEFA

Ana Pfeiffer y Mónica Campins

En este trabajo se analiza las trayectorias empresariales de dos laboratorios argentinos a lo largo del siglo XX: La Fármaco Argentina S.A. y Roux Ocefa S.A. El propósito es estudiar el desenvolvimiento de ambas firmas durante ese periodo, para identificar y comparar el comportamiento de los principales indicadores con que hemos definido la cultura empresarial. La capacidad para mantenerse en el mercado durante casi cien años en un escenario tan inestable como el argentino, nos hace suponer que lograron capitalizar su experiencia y supieron transmitirla a las siguientes generaciones. Los primeros laboratorios nacionales surgieron desde el sector de importadores y representantes de firmas extranjeras o bien desde el saber-hacer de algunos entrepreneurs boticarios a principios del siglo XX. En estos dos casos la experiencia acumulada les permitió adaptarse al escenario de la globalización, sin embargo las dificultades mayores de este rango de laboratorios, lo constituye el aumento de los gastos en Investigación y Desarrollo. Descubrir nuevos principios activos es una tarea que actualmente no está al alcance de investigadores solitarios con recursos limitados. La falta de un sistema que vincule la actividad científica, el desarrollo tecnológico y la producción industrial complican aún más la posibilidad de crecimiento de estas empresas.

DESPUÉS DE LA CAÍDA. LA REGULACIÓN ECONÓMICA Y LA REPRESENTACIÓN CORPORATIVA EN LA ARGENTINA Y BRASIL

Aníbal Pablo Jáuregui

Las relaciones entre el Estado y la sociedad civil ha estado cruzada por trazos de difícil seguimiento. Uno de estos trazos estuvo constituido por organismos que fueron llamados consejos técnicos y que no han sido objeto de un tratamiento particular por parte de investigadores e historiadores. Un análisis impresionista colocaba a estos consejos dentro de una amplia gama de entidades públicas y semipúblicas nacidas del derrumbe de la Gran Crisis. Este análisis no deja de ser adecuado aunque no responde a la pregunta de cual era su función en el ordenamiento político y económico que surgía en los años 30 y que interés colocaban en ellos los diversos participantes. En este paper analizaremos la función de estos organismos en los regimenes políticos de Argentina y el Brasil y veremos como incidieron en la organización de las asociaciones gremiales empresariales de ambos países.

CURRENCY CRISES CONVENTIONAL MODELS, SPECULATIVE ATTACK AND THE REFORM OF THE INTERNATIONAL MONETARY SYSTEM: A POST KEYNESIAN APPROACH

Antonio José Alves Júnior, Fernando Ferrari Filho e Luiz Fernando R. de Paula

This article develops a critical view of the conventional currency crises models from a Post Keynesian perspective. Besides, it also presents a Post Keynesian proposal to reform the international monetary system, based on Keynes's ideas and Davidson's works.

SUNSPOTS CUMPREM ALGUM PAPEL NAS CRISES CAMBIAIS?

Antonio Luis Licha

O debate sobre as causas das crises cambiais apresenta duas visões principais: a que considera as inconsistências de política econômica como determinante principal e a visão que centra sua atenção na volatilidade de mercados financeiros devido à existência de informação incompleta. O objetivo deste trabalho é realizar uma comparação dessas duas visões a respeito das causas dos ataques especulativos, destacando o novo paradigma baseado em imperfeições no mercado financeiro. Na primeira seção apresentamos o modelo Canônico de crise cambial (segundo a denominação utilizada em Krugman 1997). Na segunda seção são analisados os modelos de Segunda Geração ressaltando suas principais diferenças conceituais e de previsão das crises cambiais. Na terceira seção resumimos as principais idéias do paradigma que centra sua atenção em imperfeições do mercado financeiro. Na última seção realizamos alguns comentários sobre as implicações de política econômica que o novo paradigma supõe.

A GESTAÇÃO DOS ELEMENTOS DO 'PADRÃO OURO-CÂMBIO' ANTES DA I GUERRA MUNDIAL E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO PÓS-GUERRA

Claus Magno Germer

Este artigo analisa o desenvolvimento do sistema monetário internacional do, concebido como uma sucessão de formas baseadas em configurações do sistema de crédito internacional de complexidade crescente. Parte-se de uma crítica às concepções correntes sobre o tema, baseadas na teoria quantitativa da moeda, e da hipótese de que o sistema monetário internacional segue as linhas gerais de evolução dos sistemas de crédito nacionais dos países desenvolvidos. Nesta evolução formaram-se, primeiro, os sistemas de crédito nacionais, com base em sistemas bancários integrados e um órgão central de regulação, que é o banco central. Em seguida forma-se o sistema de crédito a nível internacional, cuja primeira forma de existência é o chamado 'padrão ouro-câmbio', inicialmente em formas experimentais, adquirindo uma forma desenvolvida no 'padrão ouro-dólar', instituído em Bretton Woods, em 1944.

"LA REALIDAD BRASILEÑA Y LA INTEGRACIÓN REGIONAL SEGÚN LA VISIÓN DE LOS ALUMNOS INGRESANTES A LA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES"

Cristina Lucchini e Silvia Severini

El desafío de acercar las realidades de los países del Cono Sur es una aspiración regional de vieja data que siempre estimuló los estudios comparativos y el conocimiento sobre los pueblos vecinos. Gimentado sobre múltiples antecedentes, el Mercosur aparece como el intento más firme de recoger las pretensiones históricas contenidas en los proyectos de integración anteriormente frustrados. Por ese motivo, el proceso actual es tal vez el marco referencial más apto para propiciar estudios que contribuyan al conocimiento mutuo de los países del área. Como un aporte a esta perspectiva, nuestro equipo de trabajo se propuso llevar a cabo una investigación de carácter descriptivo entre los alumnos ingresantes a la Universidad de Buenos Aires (UBA) con el objetivo de conocer el nivel de información que ellos tienen sobre la realidad brasileña. Teniendo en cuenta que el ingreso a la UBA es restringido, su carácter masivo le agrega un especial interés al estudio dada la composición heterogénea del alumnado. Los ingresantes a la UBA cursan el Ciclo Básico Común que es considerado el primer año de todas las carreras y consiste en la aprobación de seis materias. La única excepción la constituye el caso de la Facultad de Ciencias Económicas que contempla un Ciclo General de dos años cuya currícula difiere del resto de las facultades.

La UBA dispone de varias sedes destinadas al cursado de los dos Ciclos que pueden ser elegidas por los alumnos en virtud de la proximidad a su domicilio. En términos generales puede decirse que a cada sede concurren fundamentalmente los jóvenes provenientes de zonas cercanas.

A NOVA ORDEM INTERNACIONAL E A CRISE ASIÁTICA

Divanildo Triches

The purpose of this paper is to discuss the new international structure, the aspect and the challenge of the economic and financial globalization and Southeast Asia crisis. The increasing globalization of commercial and financial markets has created a vast pool of resources for investment, economic growth and social advancement. At the same time, as is evident in the financial turmoil that took place in Southeast Asia in mid-1997. The crisis spread to the others countries of the world very fast. These crises can not be understood as a traditional monetary crisis but it has been much more drastic and complex than it could be at the first glance.

ARGENTINA Y BRASIL EN EL PERIODO DE ENTREGUERRAS: LOS PRINCIPALES COMPONENTES DE SU INTERCAMBIO COMERCIAL.

Eduardo Madrid

Desde los tiempos coloniales el Brasil y el Rio de la Plata realizaron un activo intercambio comercial, sobre todo, en función de la especialización regional de la producción, y especialmente, a través de un espacio fronterizo común. La producción de productos agrícolas diferenciados y en gran escala, gracias a las inversiones extranjeras en infraestructura y servicios adecuados, junto a la recepción de mano de obra europea, no sólo implementaron estructuras económicas orientadas a la exportación de materias primas y alimentos, sino que también estimularon el comercio recíproco. Así como en el siglo XIX el azúcar había constituido casi el 60% del total de las ventas del Brasil a la Argentina, y el tasajo del país del Plata había sido el rubro más relevante de las importaciones brasileñas originadas en la región pampeana, en el siglo XX se perfilaron otros componentes del intercambio entre ambas naciones. La yerba mate, el café y las maderas pasaron a ser los principales productos de exportación brasileños hacia la Argentina, mientras que el trigo y la harina de ese cereal alcanzaron los máximos porcentajes de las ventas argentinas al país vecino. Se torna comprensible, entonces, que la complementariedad de producciones agrícolas diferentes, la cercanía geográfica y el tamaño de los dos mercados más grandes de Sudamérica, mantuvieran un sostenido intercambio comercial en el período de entreguerras. Es decir, que las condiciones geográficas e históricas, como así también la diversidad demográfica, generaron diferentes especializaciones en la división regional del trabajo en uno y otro país, como así también necesidades distintas, elementos que alentaron el comercio recíproco, no obstante la decidida orientación de sus economías hacia los mercados de ultramar.

POLÍTICAS COMERCIAIS EXTERNAS DO BRASIL: PASSADO RECENTE

Enimar de O. Jerônimo

This paper analysis the foreign Comercial policy – past and recent – show some importants aspects about that policy in this last years in the nation. The principal objective those policy establish for management authority is achieve the development. There are however confrotation among the policy apply underdeveloped nation and industrial. Because the better policy to the first, maybe neither always is to the last. The management has a lot of instrument to execute the foreign Comercial policy. In the Conception LABATUT, the poor nation have through protectionist natural policy, depende the social and economic development. Because, otherwise being explore for nation development.

MICROECONOMIA DA EXPANSÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA (1415-1550):

NOTAS PRELIMINARES

Fabio Sá Earp

Este trabalho é uma tentativa de reunir duas vertentes de conhecimento que se desenvolveram fortemente nas últimas duas décadas. A primeira delas é a história dos descobrimentos ibéricos, beneficiada pelas verbas para pesquisa resultantes das comemorações dos quinhentários. A segunda é aquilo que de uma forma ampla constitui o campo da microeconomia, sobretudo as teorias de organização industrial, resultado da ação das correntes neo-institucionalista e neo-schumpeteriana. É, em poucas palavras, uma tentativa de reduzir o hiato que separa o economista do historiador. A aplicação deste tipo de ferramentas à história econômica é usual pelo menos desde Hicks (1969). No caso deste período dos descobrimentos os trabalhos mais ilustrativos são os de Tracy (1990 e 1991). A obra de maior destaque recente provavelmente é a de Arrighi (1994), na qual um aspecto especialmente interessante é a combinação de elementos oriundos de tradições teóricas distintas, a teoria de Marx sobre o capital e a teoria da organização industrial sobre a firma, mélange que até pouco tempo atrás teria ferido mortalmente estômagos mais sensíveis. Mesmo para autores mais apegados à tradição marxiana parece estar ficando claro que o que caracteriza a economia neoclássica não é o uso da caixa de ferramentas de origem marshalliana, mas a adoção de hipóteses simplistas, como o agente representativo, o objetivo maximizador e a racionalidade substantiva.

ABERTURA COMERCIAL, INTEGRAÇÃO REGIONAL E INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Hugo Agudelo e Edinaldo Tebaldi

A globalização financeira e produtiva e seus fenômenos correlatos, assim como a consolidação dos processos de integração regional, transformaram profundamente o cenário político e econômico mundial. Uma das mudanças mais importantes está associada ao aumento da mobilidade do capital, possibilitado pela crescente desregulamentação e abertura dos mercados financeiros nacionais. Ao mesmo tempo em que o padrão do movimento internacional de capitais se reverte, e os fluxos de capitais, que desde a crise da dívida da década de 80, se concentravam nos países desenvolvidos, fluem novamente para os países em desenvolvimento, acarretando um aumento dos investimentos diretos e especulativos, nos chamados mercados emergentes. O crescimento dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) nas economias em desenvolvimento, mostra que houve um aumento da confiança dos investidores internacionais na capacidade de pagamento dessas economias, propiciado pela adoção de políticas de estabilização, ajuste estrutural e abertura unilateral dos mercados.

PROGRESSO TECNOLÓGICO, CRESCIMENTO ECONÔMICO E AS DIFERENÇAS INTERNACIONAIS NAS TAXAS DE CRESCIMENTO DA RENDA PER-CAPITA UMA CRÍTICA AOS MODELOS NEOCLÁSSICOS DE

CRESCIMENTO

José Luís Oreiro

Este artigo procura demonstrar que os modelos neoclássicos de crescimento não são capazes de explicar satisfatoriamente a existência de divergências entre os países no que se refere taxas de crescimento do nível de renda per-capita, mas apenas a existência de diferenças internacionais nos níveis de renda per-capita. Isso se deve ao fato de que tais modelos são, em geral, incapazes de explicar porque existem diferenças entre os países no que tange à tecnologia de produção que é empregada em cada um dos mesmos. De fato, com a possível exceção do modelo de crescimento endógeno de Romer, os modelos neoclássicos assumem que todos os países do mundo

adotam a mesma tecnologia de produção; o que impossibilita a existência de taxas diferenciadas de crescimento da renda per-capita.

A LEI DE THIRLWALL REVISITADA: APLICAÇÃO DE UM MODELO VAR À ECONOMIA BRASILEIRA DO PÓS-GUERRA

Luis Bértola, Maurício Bittencourt e Gabriel Porcile

O trabalho procura testar a hipótese de crescimento limitado por desequilíbrios na balança comercial - a chamada Lei de Thirlwall - a partir de um modelo VAR. O modelo foi aplicado à evolução da economia brasileira no período 1960-90. Os resultados tendem a confirmar a validade do modelo de Thirlwall, no sentido de mostrar que uma reduzida capacidade para importar constituiu uma restrição para a expansão mais rápida da economia brasileira. Todavia, as exportações não tiveram o efeito positivo esperado via aumento da demanda efetiva.

AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES DO MERCADO INTERNACIONAL DE CÂMBIO

Marcos Roberto Vasconcelos

Desde o fim de Bretton Woods no começo da década de 70, quando as principais moedas nacionais (dólar americano, marco alemão e iene) passaram a manter paridades flutuantes entre si, observa-se um inesperado alto grau de volatilidade cambial e longos períodos desalinhamentos destas paridades que não são passíveis de explicação pela análise dos chamados fundamentos cambiais $\frac{3}{4}$ diferenciais de juros, de inflação e de renda, saldos em transações correntes, etc $\frac{3}{4}$ (Frankel e Rose, 1994). Surpreende tal comportamento, pois, à primeira vista e em termos simplificados, os mercados de câmbio podem ser tratados tão-somente como locus nos quais se realizam as operações de conversão entre as diversas e distintas moedas nacionais, sendo a taxa de câmbio mera expressão desta conversão e resultado da oferta e da demanda relativa de cada divisa. Tais operações refletiriam as transações comerciais (bens e serviços) e financeiras (empréstimos e investimentos) entre agentes econômicos residentes em distintos países, pautadas e determinadas por avaliações dos fundamentos cambiais, orientadores das decisões relativas ao comércio internacional e às aplicações financeiras inter-fronteiras. Neste sentido, os mercados de divisas deveriam ser tratados apenas como o reflexo ou a contraparte monetária das transações internacionais realizadas em outros mercados, não possuindo assim uma dinâmica autônoma, e a taxa de câmbio a expressão última de alterações dos fundamentos cambiais.

TEORIA DA TAXA CÂMBIO: TAXA LIVRE E TAXA ÂNCORA

Maria Esmeralda Rodrigues

This article deals about the exchange tax with it's teoric fundamental notion affecting possibles forms of arrangements, also the possibility of intervention on the exchange market and the consistents political exchanges with and identified regime. Report finely raises up a brazilian experience in recent period.

O BRASIL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

Patricia F. F. Arienti

This paper argues that external capital returns to Brasil not only due to external events such as: macroeconomics conditions in developed countries and new dynamic in international finance market. Internal factors, such as increase of internal interest rates and the openness of capital account also explain the return of external capital to the country.

PERSPECTIVES OF ARGENTINA'S ECONOMY AND RECENT OUTLOOK

Ricardo da Costa Nunes e Selene Peres Nunes

A proposta deste trabalho é a de analisar em que medida o programa de estabilização argentino no período de 1991-1997 está alcançando o chamado "quadrilátero mágico": a estabilidade monetária, o equilíbrio externo, o crescimento econômico auto-sustentado e o pleno emprego. As fontes de fragilidade são destacadas e a conclusão apresenta sugestões para aperfeiçoamento do programa.

A INGLATERRA E O PADRÃO-OURO NOS ANOS 20

Rogério Arthmar

This paper deals with the antecedents and results of Britain's return to the gold-standard in the 20's. The second section covers the efforts to bring the sterling to its prewar dollar parity since the Cunliffe Committee report of 1918 till the official resumption of gold in April 1925, stressing the case in favor of stabilization at the \$4.86 value. The third section examines the aftermath of Mr. Churchill's decision, reviewing Keynes's opinions and the consequences of the sterling overvaluation in regard to the public debt, the exports performance and the unemployment rates. The main conclusion is that the British attempt to regain her former world preeminence symbolized in a strong currency was doomed by World War I lasting effects upon her internal economy.

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE NO PÓS I GUERRA

Rogério Arthmar

This paper recaps the United States strategy towards european economic reconstruction after World War I. The second part reviews the american fiscal and monetary policies followed in the postwar cycle and their relations to the international slump which broke out in 1920. The third part evaluates the effects of the worldwide deflationary crisis upon primary and industrialized economies. In the fourth part american private capital flows are surveyed in order to identify the hindrances in the way of a successful international economic recovery. The major conclusion is that the impediments to an official plan in the same lines implemented after Bretton Woods were the fierce domestic political opposition to governmental financial aid to european countries and the absence of any foreign menace to the United States national security during the period.

"LA INTERVENCIÓN DEL ESTADO EN LAS RELACIONES LABORALES EN LOS COMIENZOS DE LA INDUSTRIALIZACIÓN SUSTITUTIVA.

UNA COMPARACIÓN DE LA ACCIÓN GUBERNAMENTAL EN ARGENTINA Y BRASIL (1930 - 1943)"

Teodoro Blanco e Angel Cerra

La presente ponencia se inscribe dentro de la investigación que los autores estamos realizando en el marco del proyecto UBACYT "Industria y Nación en Argentina y Brasil (1890 - 1950)". En este caso, el interés se centra en el estudio de las prácticas de las agencias nacionales (ya sea a nivel de Ministerio o de Departamento) encargadas de atender las relaciones laborales. La historiografía ha asumido respecto al tema, dos posiciones que señala como alternativas: por un lado, se remarcan la influencia que tienen sobre las políticas laborales en estos dos países el modelo fascista europeo contemporáneo. Por otra parte, se examina la evolución desde una perspectiva estrictamente nacional e institucional. El artículo se propone —desde el punto de vista de la historia de las ideas— construir una interpretación que reúna los dos elementos. Es intención de los autores estudiar los momentos de gestación de la nueva relación entre el estado y el movimiento obrero, que se desarrollará con mayor profundidad durante el peronismo y el varguismo. Por ese motivo, para el análisis de las acciones gubernativas en la Argentina, se indagará especialmente sobre la influencia y vinculaciones que el grupo de la Revista de Economía Argentina, liderado por Alejandro Bunge, mantiene con el Departamento Nacional de Trabajo y el gobierno en general. En cuanto a Brasil, la ponencia se limitará temporalmente al período inicial del Ministerio de Trabajo bajo la conducción de Lindolfo Collor. En el trabajo, se ha elegido el estudio comparativo del accionar de los estados nacionales, sin pretender establecer un vínculo genético entre ambas políticas laborales, tarea que sólo podrá ser encarada en una etapa posterior, cuando se pueda acceder en forma más amplia a las fuentes primarias brasileñas.

A CRISE ASIÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL

Thaiza Regina Bahry

Este artigo busca analisar as consequências, sobre as contas públicas e o setor externo da economia brasileira, das medidas adotadas pelo governo para evitar que o Brasil fosse contagiado por uma crise nas mesmas proporções que a Ásia. A análise concentra-se no período de julho de 1997 a junho de 1998. Inicialmente realiza-se uma descrição da crise que atingiu alguns países asiáticos a partir de julho de 1997, apresentando, paralelamente, o ponto de vista de diferentes autores sobre os fatores que desencadearam-a. Logo a seguir, mostram-se as medidas adotadas pelo governo brasileiro para evitar que o país fosse fortemente contagiado por tal instabilidade. E, por fim, analisam-se quais foram os efeitos destas medidas sobre algumas variáveis macroeconômicas: taxa de câmbio, transações correntes, reservas cambiais, taxa de juros, contas públicas e inflação.

IV - POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E FINANÇAS

ESTADO, DESENHO INSTITUCIONAL E POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL: 1964-1985

Adriano Nervo Codato

Este paper discute os diferentes desenhos institucionais de política econômica no Brasil pós-64. Tomando como objeto de análise uma agência específica — o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) —, procura entender as razões que levaram o governo Geisel (1974-1979) a armar uma estrutura burocrática capaz de processar, com relativa autonomia, as múltiplas demandas colocadas sobre o Estado ditatorial. O crescimento

"desordenado" do aparelho do Estado e do setor público descentralizado no Brasil pós-64, sua fragmentação em múltiplas esferas burocráticas, várias delas gozando de autonomia decisória e/ou financeira, e a transformação das agências do Estado capitalista em arenas políticas e centros de agregação e representação de interesses burgueses, encontram-se na origem das transformações institucionais aqui discutidas, cujo traço mais marcante foi a concentração do poder real em um centro decisório único situado na cúpula do sistema estatal e bastante fechado às pressões e influências "externas" (i.e., sociais). Sustenta-se que a análise detida da trajetória institucional do CDE permite ver alguns dos principais dilemas político-burocráticos enfrentados pelo Estado ditatorial.

**A NAÇÃO E O CAPITAL ESTRANGEIRO:
UM ESTUDO SOBRE A LEI DE REMESSA DE LUCROS NO GOVERNO JOÃO GOULART**

Adilson Marques Gennari

In this paper I shall study the political crisis resulting from President Goulart's option to reforms, his shift toward the left, with emphasis on the question regarding profit remittance rule. The internal class struggle and the international crisis produced an environment very hostile to popular fashion reforms, as well as to autonomous development routes to the Brazilian capitalism. There was no longer a possibility of goals conciliation between the ideal of internalizing the decision centers and the international capital's interest. The upshot was the collapse of national-developmentalism as a feasible alternative.

**CAFÉ, BANCOS E FINANÇAS:
UMA ANÁLISE DO SISTEMA FINANCEIRO DA ZONA DA MATA MINEIRA - 1889/1930**

Anderson Pires

Até a constatação da emergência de um mercado financeiro regional e da avaliação da atuação de seus principais intermediários financeiros, tenta-se demonstrar que a economia agroexportadora da Zona da Mata de Minas Gerais desenvolveu, no período aqui em referência, um segmento financeiro-bancário próprio importante na caracterização desta economia como um espaço delineado e diferenciado frente aos principais núcleos de produção agroexportadores que se desenvolveram no país no mesmo período. A presença deste setor financeiro-bancário reflete o desenvolvimento de mecanismos de retenção dos recursos gerados pela estrutura produtiva local no seio da própria economia regional, fato que vem sendo insistentemente negado pela historiografia relativa ao tema e à região. Por um lado porque representa o rompimento de uma cadeia de financiamento que tinha nos intermediários radicados no Rio de Janeiro os seus principais beneficiários, inviabilizando a correspondente transferência de recursos gerados na economia regional para aquele centro comercial-financeiro. Por outro, porque evidencia que as necessidades de financiamento dos principais agentes identificados com esta economia regional foram satisfeitas basicamente com recursos originados na própria economia da Mata mineira. Em ambos os casos, pode-se constatar a endogeneização dos principais fluxos de financiamento ou o surgimento de um "circuito financeiro" próprio na economia da Mata mineira, ou seja, que as forças de oferta e demanda por recursos financeiros se efetivaram fundamentalmente no espaço da própria economia regional.

**TEMPOS DIFÍCEIS:
REAÇÕES AS CRISES DE 1857 E 1864 NO BRASIL**

André Villela

As duas primeiras décadas da segunda metade do século XIX se caracterizaram por grandes mudanças institucionais no terreno das políticas monetária e bancária no Brasil. Por trás destas mudanças, duas crises de vulto: uma, de origem internacional, alcançou o país em novembro de 1857; a segunda, em 1864, teve caráter doméstico e conseqüências mais graves. O artigo compara as reações a ambos os episódios e conclui que houve um processo de aprendizado que, ao final, permitiu que a resposta à crise de 1864 tenha sido mais consistente do que a que se tentou em 1857.

INTEGRAÇÃO DO BRASIL NA AMÉRICA

Benedicto Heloiz Nascimento

We had three ways to build the unity in the continent: under USA hegemony, integration of the Latin American Subcontinent or integration between two or more countries. Liberalism, inflation and economic crisis of the 1970's made easier to accept one of these ways. In South America MERCOSUL is the most advanced formula, but it exposes Brazil to a general weakness, with danger of a economic and social retrocess.

**A POLÍTICA DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL: DO MONOPÓLIO PÚBLICO
AO RECENTE PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO**

Carlos Antônio Brandão

O artigo discutirá a experiência histórica de implementação de uma ativa e estruturante política governamental no Brasil, que logrou construir uma continental rede nacional de telecomunicações e procurará apontar alguns desafios que se colocam para o País, a partir do rápido processo de privatização e constituição de um novo marco regulatório para o setor. Apresenta-se o novo papel a ser desempenhado pela infra-estrutura de telecomunicações, que é, a um só tempo, fator de integração regional e social e elemento sistêmico de competitividade, procurando apontar alguns cenários para o setor.

**O IMPÉRIO E OS BANCOS COMERCIAIS DO RIO DE JANEIRO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: OS
CASOS DO BANCO MAUÁ, MACGREGOR & CIA., DO BANCO RURAL E HIPOTECÁRIO DO RIO DE JANEIRO
E DO BANCO COMERCIAL E AGRÍCOLA**

Carlos Gabriel Guimarães

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação Estado e atividade bancária no Brasil da segunda metade do século XIX, a partir do estudo dos bancos Mauá, MacGregor & Cia., Rural e Hipotecário do Rio de

Janeiro e do Comercial e Agrícola. No processo de centralização e de consolidação do Estado Imperial brasileiro foram tomadas medidas institucionais muito importantes tais como a criação do Código Comercial, o fim do Tráfico Negreiro e a Lei de Terras. Tais medidas, que ao mesmo tempo legitimaram o projeto de Estado formulado pelos conservadores na década de 1830, possibilitaram o desenvolvimento das atividades econômicas urbanas no Rio de Janeiro da década de 1850. O capital mercantil, que anteriormente privilegiava o comércio lucrativo de escravos do oceano Atlântico, a partir desse momento, foi direcionado para outras atividades comerciais, destacando-se o comércio de bancos. Tendo participado ativamente nesse processo político, um grupo de negociantes da principal Praça de Comércio do Brasil, a do Rio de Janeiro, organizaram três bancos comerciais que, juntamente com o terceiro Banco do Brasil, constituíram-se nas principais fontes de crédito para o comércio do Rio de Janeiro, Corte e Província, da década de 1850.

NEOLIBERALISMO, POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL

Carlos Henrique Aguiar Serra e Maurício Aguiar Serra

O nosso objetivo é analisar a relação entre neoliberalismo, políticas governamentais e exclusão social no Brasil nas décadas de 80 e 90. Estas décadas são importantes na medida em que apresentam significativas peculiaridades: a década de 80 representa tanto o fim da ditadura militar e, conseqüentemente, a restauração da ordem civil, quanto o esgotamento do modelo de desenvolvimento adotado pelos governos militares. Já a década de 90 é marcada pela adoção de políticas econômicas neoliberais.

MINAS GERAIS NO CONVÊNIO DE TAUBATÉ: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi

Trata-se de uma análise da participação de Minas Gerais no Convênio de Taubaté, com base em dados coletados em fontes primárias localizadas nos arquivos privados dos atores que politicamente foram mais relevantes no processo de planejamento e execução da primeira política valorizadora. Visa destacar os interesses mineiros sobre a operação e as dificuldades vivenciadas pelos cafeicultores para fazerem valer seus interesses junto ao Estado Nacional, momentaneamente ocupado por um Presidente mineiro.

A CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NO RIO DE JANEIRO NOS TEMPOS COLONIAIS

Elisa Müller e Fernando Carlos Cerqueira Lima

O artigo discute a circulação de moedas no Rio de Janeiro desde a fundação da cidade, em 1565, até a criação da moeda fiduciária, em 1808, pelo Banco do Brasil. A análise encontra-se dividida em três seções. A primeira discute a circulação antes do aparecimento da moeda provincial. A segunda analisa os efeitos da criação da Casa da Moeda do Rio de Janeiro sobre a circulação monetária, o crescimento do comércio e a evolução urbana da cidade. Na seção terceira é enfatizado o papel do Banco do Brasil, objetivando mostrar que a moeda papel contribuiu para expandir o mercado interno através do aumento dos gastos públicos. Ao final relacionam-se as mudanças havidas na circulação no Rio de Janeiro às diversas etapas da história econômica do Rio de Janeiro.

SISTEMA TRIBUTÁRIO E AUTONOMIA ESTADUAL: 1930/1968

Francisco Luiz C. Lopreato

This paper is intended to describe the evolution of the Brazilian tax system from 1930 to 1968 and the conditions for fiscal autonomy by the state authorities. The Constitution dated of 1891 created a peculiar tax structure, one which actually granted to the state dominant classes the management of the tax and fiscal policies, while ensured that the instruments to sustain the global reproduction of the system remained with the federal government. This tax structure, though modified since then, remained essentially alike and endowed the Brazilian states with autonomy to pursue their interests. The situation changed somewhat with the Tax Reform dated of 1966, though the introduction of the so-called Fund of State Participation (FPE) actually reposed in a new way the issue of the state oligarchical power. It was only in 1968, with the Institutional Act 5, when a marked political centralization followed, that the fiscal and financial power got centralized at the federal government and the local interests became subordinated to federal decision on the allocation of a substantial share of public expenditures.

ESTADO NOVO: POLÍTICA EXTERNA E PROJETO NACIONAL

Francisco Luiz Corsi

This article discusses the national development project of Vargas in the Estado Novo. In a moment of domestic politics and economic crisis and redefinition of international order, Vargas would be obliged to take position about the way of economy. The definition of the development project, the financing of development and adoption of a clear industrial policy are the essential questions that we examine in this paper.

RESERVA DE MERCADO:

UM MAL ENTENDIDO CASO DE "SUCESSO" DEMOCRÁTICO E "FRACASSO" AUTORITÁRIO

Ivan da Costa Marques

A oferta ao mercado de produtos tecnicamente defasados com preços altos e a pressão norte-americana são explicações insatisfatórias para que a reserva de mercado da informática praticada no Brasil nos anos 70 e 80 seja hoje uma experiência ainda mais insistentemente rejeitada do que considerada fracassada. Este artigo oferece uma nova explicação para o fracasso e a rejeição, baseada em três fatores sociotécnicos específicos: o caráter da comunidade de profissionais brasileiros de informática, o advento dos microcomputadores, e a intervenção do SNI (a polícia política da ditadura). O artigo procura desfazer a opinião corrente que não problematiza os vínculos entre a reserva de mercado e o caráter autoritário do regime militar. A situação requer explicações mais complexas, e uma divisão do período em duas fases. Surpreendentemente, a primeira fase da reserva do mercado dos computadores no Brasil mostra uma afinidade muitas vezes negada entre as formas democráticas e a possibilidade de sucesso de políticas industriais para o desenvolvimento de ciências e tecnologias nos países em desenvolvimento.

"A CONVIVÊNCIA ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA CAPIXABA (1956-1968)"

Luiz Cláudio Ribeiro

Na passagem dos anos 50 para os anos 60 ocorreu no Espírito Santo um processo de expansão do "Estado-empresário" que se concretizou na Espírito Santo Centrais Elétricas S/A – ESCELSA, criada para ocupar o espaço deixado pela insuficiência de investimentos da Companhia Central Brasileira de Força e Energia (CCBFE) – grupo American Foreign Power (AMFORP) - Bond and Share no setor infra-estrutural de energia elétrica. Através da compra da CCBFE pela ELETROBRÁS, em 1965, o Estado brasileiro retomou antigas concessões daquele grupo privado e incrementou a última fase do desenvolvimento. Nesse contexto, em 1968, a "primeira" ESCELSA – estadual - e a CCBFE – federal - foram fundidas numa só empresa pública, a "nova ESCELSA". Demonstrar o processamento dessas operações em âmbito restrito ao Espírito Santo é o principal objetivo do trabalho.

O SISTEMA TRIBUTÁRIO DE "CARÁTER COLONIAL" RIO-GRANDENSE

Marcia Eckert Miranda

This article discusses the economic history of Rio Grande do Sul through its tributary system throughout the 19th century. With the institution of the Additional Act of 1834, the counties obtained the right of legislating on its revenues. However, the limited political autonomy and the limited sources of revenues of the provincial governments imposed narrow limits to the expectations of the provincial oligarchy with the amendments of the paper and Rio Grande do Sul's influence in the national scenery. It started to be applied in Rio Grande do Sul, from 1835 to 1892, a tributary system of colonial character: it was strongly grounded in old tributes of the Colonial Period and it was considered as the transfer expression of political and economic oppression of the metropolis for the north provinces. In spite of awareness of the hurdles that the system imposed to the local economy, the provincial oligarchy was not capable to build an alternative system, that would be less costly the traditional export products.

A EVOLUÇÃO DOS BANCOS CENTRAIS E A RACIONALIDADE DA SUPERVISÃO BANCÁRIA

Maria Cristina Penido de Freitas

O objetivo desse artigo é analisar a evolução histórica das funções dos bancos centrais. Procura-se demonstrar que essas instituições são um produto do desenvolvimento histórico e institucional da economia capitalista, onde a moeda de crédito emitida por bancos privados está na base de todas as transações econômicas relevantes. Os bancos centrais não são uma invenção estatal como argumentam os defensores do free-banking, ainda nos dias atuais. Essas instituições desempenham um papel-central nas economias capitalistas modernas se responsabilizando a um só tempo pelo bom funcionamento de sistemas de pagamento e de crédito complexos e hierarquizados e pela estabilidade e qualidade da moeda de crédito de emissão privada. Com esse propósito, o artigo se apoia nas formulações teóricas de Keynes no Tratado da Moeda e nas contribuições da corrente pós-keynesiana, em particular de Victoria Chick, dado que utiliza-se para a análise da evolução institucional das funções dos bancos centrais, a tipologia desenvolvida por essa autora para o desenvolvimento institucional do sistema bancário inglês.

A GESTÃO URBANA NO PARANÁ E A REFORMA DO ESTADO - O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PARANACIDADE

Mario João Figueiredo

Este artigo traz algumas considerações sobre o Serviço Social Autônomo PARANACIDADE, a partir de uma breve análise do contexto histórico e econômico que determinaram a sua implantação. Pretende-se demonstrar que a criação desta instituição encontra estreita relação com as transformações econômicas ocorridas no Paraná nos últimos anos, e ainda com o modelo de gestão do aparelho do Estado proposto pelas agências internacionais de fomento, como o Banco Mundial e o BID.

O FINANCIAMENTO HIPOTECÁRIO DA CAFEICULTURA NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA (1865-1887)

Renato Leite Marcondes

O crédito assumiu papel fundamental no desenvolvimento da economia cafeeira no vale do Paraíba paulista durante o século XIX. As formas de financiamento aos cafeicultores, demais agricultores e comerciantes passaram por mudanças significativas nesse período. A partir do Código Comercial de 1850 e da legislação hipotecária de 1864-1865 a possibilidade de financiamento por meio de hipotecas e de instituições bancárias cresceu expressivamente. Anteriormente, o crédito concentrava-se nas mãos de capitalistas e comissários locais e dos grandes centros comerciais, especialmente os da praça do Rio de Janeiro. O desenvolvimento do mercado de capitais após 1850 facilitou a realização de hipotecas e a aquisição de ações de companhias (ferroviárias, de telegrafo, iluminação etc.) e de apólices da dívida pública. Selecionamos para estudo o primeiro segmento deste mercado florescente.

THEORETICAL MOTIVATION OF PRIVATIZATION PROGRAMS

Ricardo da Costa Nunes e Selene Peres Nunes

O objetivo deste trabalho é discutir as razões históricas e teóricas para a redução da intervenção estatal, quais sejam: o crescimento do déficit público, a ineficiência das empresas estatais e as mudanças tecnológicas. Esses fatores estão associados aos efeitos macroeconômicos que se espera obter com a privatização, os quais por sua vez dependem da condução do processo. Além disso pretende-se mostrar como as variáveis históricas e teóricas conduziram a uma reavaliação do papel do Estado na economia, criando as condições para a alteração da rationale da intervenção. Discute-se esse novo padrão de intervenção do Estado, o qual precisa incorporar os critérios de eficiência de mercado, sem deixar de lado os objetivos de crescimento e desenvolvimento no longo prazo.

UM TERRITÓRIO DE CAÇA: O DESAPARECIMENTO DOS BANCOS PRIVADOS CATARINENSES.

Sérgio Schmitz

Este artigo tem o propósito de discutir e incentivar trabalhos voltados para a história bancária catarinense, tendo em vista a exigüidade bibliográfica a respeito. Ao caracterizarmos o meio financeiro estadual catarinense, notamos a ausência de informações referentes ao desaparecimento dos bancos comerciais. Por que desapareceram? Certamente as causas foram múltiplas e cada um daqueles bancos têm sua história a contar.

**AUTORITARISMO, DESENVOLVIMENTISMO E RELAÇÃO ESTADO-EMPRESARIADO:
TENSÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO II PND, 1974-85**

Wagner Leal Arienti

The implementation of the PND II development strategy brought about a new dynamics in both the economic and political processes during the period 1974-85. A specific political process was underpinned by a new relationship between government and national private entrepreneurs. The sectoral programmes and investment projects proposed by the government in the PND II affected the economic trajectory in mid and late 1970s and changed the industrial structure of the Brazilian economy in the 1980s. The main hypothesis underlying this paper is that the tension in the relation government and entrepreneurs had influence on the positive and negative results of the development strategy. The maintenance of the authoritarian character and the developmental role of the Brazilian state, on one hand, and the failure in the formation of Schumpeterian entrepreneurs and the lack of political hegemony and economic leadership of national entrepreneurs, on the other hand, are political variables important to explain this economic process.

V - PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: CRENÇAS E DESILUSÕES

Alcides Goularti Filho

O texto tem por objetivo mostrar as contribuições do pensamento de Celso Furtado nos diferentes períodos da economia brasileira nos últimos cinquenta anos. Neste período, o Brasil se industrializou, porém manteve a mesma estrutura social desigual. Diante dessa contradição, as análises de Furtado sobre o desenvolvimento brasileiro também sofreram mudanças. Além da introdução, que apresentará os pilares intelectuais de Furtado e o seu contexto histórico, o texto discutirá: a) as origens do subdesenvolvimento brasileiro, concentradas basicamente na obra Formação econômica do Brasil; b) a sua crença na industrialização como o caminho para o desenvolvimento, analisada em Desenvolvimento e subdesenvolvimento; c) a sua desilusão em relação à industrialização na periferia, discutida inicialmente em Um projeto para o Brasil, aprofundada em Análise do "modelo" brasileiro e acabada em O mito do desenvolvimento econômico - quando incorpora a tese da dependência cultural -; d) o seu sentimento de angústia quando vê o desmonte do sistema nacional em Brasil: a construção interrompida; e por último e) será apontado alguns equívocos nas análises de Furtado.

A DEFESA DO MERCADO NO BRASIL: O PENSAMENTO APOLOGÉTICO DE ROBERTO CAMPOS

Angela Ganem

O texto tem como objetivo recuperar as grandes teorias liberais naquilo que elas tem de comum, ou seja: pensar o mercado como uma teoria geral da sociedade e fornecer os atributos que garantam sua supremacia frente a outras formas de organização da sociedade. A partir da releitura da matriz smithiana, da forma lógico-matemática dos neoclássicos e das aventuras dos libertários da escola austríaca, em particular, Hayek, o artigo procura tratar criticamente o pensamento ultra-liberal do economista brasileiro Roberto Campos, que ao evocar suas referências hayekianas as traduz numa defesa apologética do mercado como a única forma de organização da sociedade brasileira.

O PENSAMENTO ECONÔMICO E AS ORIGENS DA PROFISSÃO DE ECONOMISTA NO BRASIL (1931-1945)

Flávio A.M. de Saes e Roney Cytrynowicz

O reconhecimento legal da existência da profissão de economista, no Brasil, é relativamente recente. Apenas em 1931, por meio de decreto do Governo Federal, foi instituído o curso superior de Administração e Finanças, que concedia o título de bacharel em Economia. No entanto, o estudo da Ciência Econômica e o debate dos problemas econômicos se fez desde cedo no País. Nesta comunicação pretendemos identificar os diversos caminhos que conduziram à definição da profissão de economista, com especial atenção para o período 1931-1945, durante o qual foram estabelecidas as normas sobre formação universitária dessa profissão e no qual a própria profissão parece adquirir sua identidade.

VIEIRA E A ECONOMIA DA RESTAURAÇÃO

Leandro Henriques Magalhães

O século XVII foi um período de intensos conflitos entre Portugal e Espanha, devido ao fim da União Ibérica, no ano de 1640, após sessenta anos de domínio Espanhol sobre a península. Este fato influenciou de forma decisiva a economia do reino, destacando-se aqui a importância adquirida pela sua possessão americana, tendo em vista que a Coroa Lusitana passa a dar maior importância a ela, devido tanto à decadência de seu comércio com as Índias Orientais como com os enormes gastos despendidos com a Guerra de Independência. Neste contexto, podemos destacar a figura do Padre Antonio Vieira, que devido à sua proximidade com o Rei D. João IV (era seu confessor e conselheiro), apresenta uma série de projetos econômicos a serem implantados na América, sendo que nem todos foram acatados pela Coroa. Dentre os que tiveram sucesso, podemos destacar a Implantação da Companhia de Comércio Ocidental, que inicia suas atividades no ano de 1647.

O TEMA DO DESENVOLVIMENTO NO IMAGINÁRIO POLÍTICO PARANAENSE (1930-1960)

Luiz Carlos Ribeiro

A presente comunicação objetiva a análise do pensamento empresarial e governamental paranaense sobre o processo de desenvolvimento do estado, entre a conjuntura de 30 e do início dos anos 60. O texto registra pelo menos três estratégias de desenvolvimento presentes no pensamento político regional: a da expansão das fronteiras agrícolas, principalmente a investida paulista ao norte do estado; a das práticas verificadas entre as empresas pequenas e familiares, ligadas às atividades industriais e comerciais tradicionais; e o discurso da industrialização proposto pelo grande capital, nacional e internacional, produzido já nos anos 40/50 e posto nos anos 60 como vanguarda e ruptura. A historicidade da formação, da permanência e da superação desses discursos é o tema dessa comunicação.

Suzana Cristina Fernandes

Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo que investiga o pensamento industrialista de Amaro Cavalcanti, que encontra-se diluído nas muitas obras econômicas e discursos políticos de sua autoria. O objetivo desse estudo é resgatar as manifestações do pensamento industrial do final do Império e início da República, sustentado em argumentos de ordem nacionalista, através das idéias manifestas de um dos grandes representantes dessa corrente, que é Amaro Cavalcanti. Neste contexto, este artigo representa um estágio inicial da pesquisa, privilegiando algumas das primeiras obras econômicas do autor e procurando esboçar algumas notas preliminares das idéias e reivindicações industrialistas contidas no seu pensamento, destacando alguns dos argumentos em que se baseava para firmar sua luta a favor da industrialização.

ECONOMIA POLÍTICA, "NUTRIÇÃO SOCIAL" E DESENVOLVIMENTO:
AS IDÉIAS BÁSICAS DE AARÃO REIS ACERCA DO PROGRESSO INDUSTRIAL.

Vania Maria Cury

As an active member of a generation of engineers who led both the conceptions and the making of modernization in Brazil, Aarão Reis also had a distinguished career as a teacher of Political Economy at Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Between 1914 and 1925, he taught the discipline and also published his basic ideas on the subject in a book called *Economia Política, Finanças e Contabilidade*. This article intends to present the theoretical principles which made him believe that industrial output was of great importance to the wealth of nations.

VI - HISTÓRIA DE EMPRESAS

PROGRESSO TÉCNICO E CRESCIMENTO DA FIRMA:
O CASO DA COOPERATIVA CENTRAL OESTE CATARINENSE LTDA.

Aldair Tarcísio Rizzi, Antonio Fernando Zanatta e Maria Lúcia de F. Gomes Filha

O trabalho tem por objetivo compreender a dinâmica acumulativa das empresas, através de um estudo de caso. Trata-se de uma cooperativa, que embora possua algumas especificidade que as diferenciam das empresas privadas, atuam no mercado concorrendo com estratégias próprias de uma estrutura empresarial. O trabalho descreve o crescimento da cooperativa e sua trajetória, realçando as estratégias competitivas adotadas desde a sua fundação.

IPIRANGA: PIONEIRISMO E CONTINUIDADE

Ana Maria Kirschner

Este é um estudo do grupo Ipiranga, grande empresa nacional e familiar. Buscamos aqui caracterizar as razões que permitiram a este grupo se expandir, saindo de uma posição localizada essencialmente no Rio Grande do Sul para se consolidar no mercado brasileiro de distribuição de petróleo, dominado por grandes empresas multinacionais, mantendo sua condição de empresa familiar.

Armando Dalla Costa

Este texto faz uma análise das diferentes estratégias de administração adotadas pelas empresas Sadia e Perdigão no decorrer de sua história. Partindo da explicação teórica do modelo dos três círculos: gestão, propriedade e família, analisa a passagem do proprietário fundador para a gestão de seus filhos e netos. A Sadia encontra-se na fase do «consórcio de primos», quando a terceira geração assumiu o comando da empresa nos anos 90, enquanto que na Perdigão a segunda geração, por dificuldades administrativas, vendeu a empresa em meados da década de noventa.

BANCO DO BRASIL, DO CRUZADO AO REAL: CRISE E REESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO ESTATAL.

Carlos Augusto Vidotto

Este artigo focaliza a evolução da empresa estatal financeira Banco do Brasil SA, no período de 1986 a 1996, examinando como foi tratada, no governo Cardoso, a crise decorrente da inconsistência entre seu papel "público" e sua dimensão enquanto empresa inserida concorrencialmente no mercado financeiro.

ESTATAIS PETROLÍFERAS LATINOAMERICANAS NO SÉCULO XX: UM COMPLEXO HETEROGÊNEO DE
TRAJETÓRIAS DE UM CAPITALISMO DE INTERVENÇÃO ESTATAL FRÁGIL

Carmen Alveal

A atividade petrolífera na América Latina consagrou, na primeira metade do século XX, a vitória política da opção estatal como a alternativa mais promissora para implementar projetos de modernização econômica. À luz de fatores selecionados, que configuraram as trajetórias das petrolíferas estatais YPF (Argentina), da PEMEX (México), da PDVSA (Venezuela) e da Petrobras (Brasil) exploram-se as variáveis que, nesses países, definiram a exaustão da articulação relativamente coerente entre as estruturas de governança petrolíferas estatais e o padrão desenvolvimentista por substituição de importações, conduzindo à abertura dos mercados petrolíferos e à transformação funcional e de identidade dessas quatro estruturas empresariais.

A REFORMA URBANA E A LIGHT: UMA REVOLUÇÃO COORDENADA NO ESPAÇO DA CAPITAL

Elisabeth Von Der Weid

O artigo inicia analisando as condições de vida do Rio de Janeiro e as principais diretrizes da reforma do Governo Federal e do prefeito Pereira Passos no início do século XX. Aborda, em seguida, a chegada da Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. na cidade, em plena atividade de obras, o que facilitou para a empresa a introdução de fiação elétrica subterrânea, modificações nas bitolas e no traçado das linhas de bondes, e mudança completa do sistema telefônico alemão para o americano. Analisa-se a rapidez e objetividade da ação da companhia e os seus efeitos na malha urbana e no cotidiano da capital. Por outro lado, observa-se as transformações advindas na organização social da cidade em consequência da reforma urbana, e como a Light se insere nesse processo. Observa-se, através de artigos de jornais da época e de letras de músicas, as relações da população com a companhia, em especial no que se refere ao transporte coletivo. As modinhas e as marchas de Carnaval são uma fonte riquíssima do imaginário popular sobre a empresa e seus serviços. Finalmente, avalia-se os projetos da empresa e suas realizações, e os resultados no que se refere ao desenvolvimento urbano e social da cidade do Rio de Janeiro.

A COMPANHIA INGLESA DE COCAIS E A MINERAÇÃO DE OURO NO BRASIL DO SÉCULO XIX.

Fábio Carlos da Silva

The main object of this paper is the history of the National Brazilian Mining Association (NBMA) one of the about twenty companies that explored Brazilian gold mines in the last century. This company was founded in London in 1828 by some merchants, including Edward Oxenford, the first foreigner to be granted with legal permission by the government of Brazil to explore gold mining, who founded the Commercial Bank of London in 1840. Despite of the shareholders of the company had never received dividends and the apparent failure of the undertaking, it had a long life, being dissolved only in 1912. Since 1855, when the British Justice interfered in the business of the Association, it was controlled by the Sheppard's family - owners of the one of the most traditional British stockbrokers agency, The Sheppard and Chase Ltd. In Brazil the NB history is linked to nobles figures of the Brazilian Empire, as the Baron of Catas Altas and the Baron of Cocais, who negotiated their mines with the British, the Marquis of Queluz and the Marquise of Santos.

CENIBRA: ESPAÇO E TEMPO DE UMA EMPRESA DE CELULOSE

Gisela A. Pires do Rio

Corporate strategies are both cause and effect of spatial organization. Based on the Celulose Nipo Brasileira S.A. (CENIBRA) case, the CVRD's (Companhia Vale do Rio Doce) cellulose company, this paper focuses the links between the management practices and the historical evolution of spatial organization in Rio Doce Valley. In the last twenty five years, the growth of CENIBRA's activities was closely related to CVRD's strategic decisions which have modified the territorial management practices. In 1997, CVRD was privatized and their strategic decisions are changing. After some contextual remarks about the corporate's expansion in Rio Doce Valley, this paper discusses the possible future directions and the consequences for the spatial organization.

SENHORAS DO MANDO

Hildete Pereira de Melo e Teresa Cristina de Novaes Marques

Nas últimas duas décadas, a historiografia de gênero no Brasil tem produzido inúmeros trabalhos sobre a diversidade das condições de vida de mulheres: ricas, pobres, escravas, trabalhadoras, imigrantes que ao longo do tempo construíram a nossa sociedade. A introdução da perspectiva de gênero na história econômica possibilita o reexame, pelo olhar do outro sobre categorias-chave em história econômica, como o direito de propriedade e a formação do *homo economicus*.

A COPEL FRENTE À REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA: MUDANÇAS DE ESTRATÉGIAS E REARRANJO ORGANIZACIONAL

Huáscar Fialho Pessali e Maurício Aguiar Serra

A história da Companhia Paranaense de Energia (Copel) - desde 1954, data de sua fundação -, vincula-se a estratégias e interesses tanto da esfera governamental federal quanto da estadual (tanto em seus anseios desenvolvimentistas como em auxílio à sua "mera sobrevivência"), enquanto estas tentam se articular às concomitantes pressões de capitais privados em busca de sua valorização.

SUCESSO OU FRACASSO?

UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DA HOESCHT DO BRASIL NO PERÍODO 1950/1997

Luís Antônio Niro Passos e Marcia Regina Gabardo da Câmara

O presente estudo procura identificar as estratégias tecnológicas e competitivas da Hoescht do Brasil a partir dos anos 50. Ao longo do tempo, a Hoescht selecionou diferentes estratégias empresariais para se consolidar no complexo químico brasileiro. No período 1950/70, o crescimento do grupo ocorreu via aquisições porque permitiam o acesso ao mercado e canais de distribuição a um custo relativamente pequeno. A partir dos anos 70, o processo de expansão da envolveu a exploração de atividades dentro e fora de sua base tecnológica e crescente diversificação. A empresa foi beneficiada pelas políticas industriais e expandiu suas atividades a jusante, intensificando a produção integrada a partir do final dos anos 80 em condições de uma economia protegida e de baixa concorrência. A análise dos resultados econômico-financeiros da empresa revelou que a diversificação foi uma estratégia competitiva acertada nos anos 80. Nos anos 90, com a abertura econômica, a crescente concorrência e a queda dos preços dos produtos químicos, o grau de diversificação mostrou-se uma estratégia equivocada que onerou os custos de produção, comprometendo o desempenho econômico. As raízes do sucesso em uma economia protegida foram as fontes do fracasso em um ambiente competitivo e integrado, exigindo reestruturação produtiva.

CVRD: HISTÓRIA RECENTE E GESTÃO TERRITORIAL

Maria Célia Nunes Coelho, Gisela Aquino Pires do Rio, Elis Araujo Miranda
e Vanderley Beisiegel

This article presents some preliminary thoughts on the recent history of Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), its contemporary structural changes and the role played by it on territorial management. It stresses some of the major trends of the privatization of CVRD in the Amazonian region up to now. Since 1997, the shift in the company's nature (from estate to private company) has produced profound changes in its relationship with the provincial states as well as in the social, economic and spatial practices in the territories under its influence.

A DINÂMICA DE CRESCIMENTO DO BOMPREGO S.A

Maria Esmeralda Rodrigues

This article details a dynamical increase of BOMPREGO - Supermercados do Nordeste S.A based on the theoretic revision presented by Guimarães (1981), beyond this characterization among small sales and on the segment of supermarkets. Therefore the successive chainment of stages suggested by the refered author front to the objectives of the firm: The growth (or growness).

OS HERDEIROS: ESTUDO DE EMPRESAS DE PORTE MÉDIO DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Paola Cappellin e Gian Mario Giuliani

Com este texto pretendemos refletir sobre algumas dimensões do processo de reprodução do capital, concentrando nossa atenção no processo de transmissão dos patrimônios econômicos e culturais e nas influências que tais processos têm nos projetos de reorganização das empresas. De fato, diversas modalidades de herança podem

projetar horizontes muito diferentes para as mesmas empresas: pode haver incompatibilidade entre as vocações dos herdeiros e os negócios da família, obrigando a incorporação de profissionais externos ou até levando ao fracionamento do patrimônio; ou também os herdeiros podem introduzir mudanças radicais na estrutura e nas próprias atividades da empresa. Por isso, duas questões mais gerais e interligadas tornam-se relevantes.

LOS GRUPOS ECONÓMICOS EN LA INDUSTRIA CERCERA URUGUAYA: UNA PERSPECTIVA HISTORICA

Raúl Jacob

El objetivo de esta ponencia, de intentar reconstruir y analizar el papel de los grupos económicos en la evolución empresarial durante un período histórico, encuentra su explicación en la necesidad de tratar de esbozar una tipología que permita subrayar las líneas generales del proceso de financiación del desarrollo industrial. La elección del sector cervecero como estudio de caso se fundamenta en que la industria de la bebida alcanzó tempranamente la sustitución de importaciones. Desde hace casi medio siglo la fabricación de cerveza en Uruguay está a cargo de tres empresas originadas en diferentes períodos históricos y localizadas en diversos puntos del país. La diversificación de sus inversiones y su vinculación con el sistema financiero, aportan evidencias sobre el comportamiento de estos grupos en el mercado interno. En el largo plazo ellos se mostraron incapaces de mantener el control de las firmas: o lo cedieron (por asociación o venta) al capital extranjero, o éste - mediante la adquisición de acciones - se aseguró un lugar en la supervisión de la gestión empresarial.

DE INSTANCIA ATIVA À AGENTE PASSIVO NA GESTÃO DA INDUSTRIA BRASILEIRA PETROQUIMICA

Silvio Antonio F. Cário

The development of the Brazilian petrochemical industry was characterized by the formation of the tripartite model, with participation of state capital, local capital and multinational firms. Along this process, the Brazilian state performed multiple functions, such as planning the organization of the division of areas between local and foreign firms, the financing of local firms and even of the risk of some ventures with state enterprises. The main state enterprises was Petrobras Química S. A - Petroquisa. A new pattern of regulation was designed for the Brazilian state, in the 1990s, with the aim of reducing its size and influence over the economy. The change from a state regulation system to a market regulation in the petrochemical sector broke down the public-private interest articulation typical of the past decades and, consequently, the direction of the industry's trajectory was transferred to private command. The privatization of the petrochemical industry, which was one of the main instrument of the sectoral regulation system, was guided by private decisions according to market signals. This process, the Petroquisa lost power and become passive agent in the petrochemical industry.

ESTRATÉGIAS INDUSTRIAIS E MUDANÇA TÉCNICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO DA MONSANTO

Victor Pelaez e Christian Poncet

Este artigo analisa a trajetória de crescimento da empresa Monsanto através de suas estratégias de diversificação para outros ramos de atividade, especialmente nas áreas de sementes geneticamente modificadas e na produção de adoçantes sintéticos. A atuação da empresa nesses dois ramos de atividade revela uma lógica de mobilidade do capital, partindo de bases tecnológicas já existentes e valorizando a complementariedade de seus ativos.

A COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ: ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

Victor Manoel Pelaez Alvarez

Esta comunicação objetiva apresentar a história da Sanepar buscando identificar as principais mudanças estratégicas e organizacionais da Companhia. A análise desse processo de mudança fundamenta-se na influência das políticas macroeconômicas de estatização e privatização dos serviços públicos sobre as transformações microeconômicas observadas em uma empresa pública.

A HISTÓRIA DA TELEPAR: PROGRESSO TÉCNICO, ESTRATÉGIAS E MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS.

Walter Tadahiro Shima e Fernanda de Negri

O objetivo deste artigo é inserir a história da Telepar em um contexto das recentes transformações das telecomunicações em geral. Estas transformações vão desde as novas tecnologias até mudanças institucionais do sistema. As duas primeiras partes ressaltam a evolução tecnológica do setor em nível mundial e sua proximidade cada vez maior com a informática bem como as consequências desta evolução no plano político e econômico. A seguir, a história da Telepar é mostrada em três fases distintas. A primeira é marcada pela falta de organização central do sistema com o seu desenvolvimento sendo determinado por iniciativas particulares e aleatórias, com várias empresas operando a nível municipal. A segunda caracteriza-se pela unificação e centralização dos serviços a partir de uma política desenvolvimentista do Estado. Por fim, a terceira fase que se inicia nos anos oitenta tem como principais características grandes mudanças tecnológicas no setor - que têm possibilitado o surgimento de novos produtos e serviços - e, do ponto de vista institucional, a privatização do sistema. Outros ramos de atividade, especialmente nas áreas de sementes geneticamente modificadas e na produção de adoçantes sintéticos. A atuação da empresa nesses dois ramos de atividade revela uma lógica de mobilidade do capital, partindo de bases tecnológicas já existentes e valorizando a complementariedade de seus ativos.

VII - ECONOMIA DO TRABALHO

OS TRABALHADORES DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO, 1870/1920

Ana Lúcia Duarte Lanna

Este artigo pretende apresentar resultados iniciais de uma pesquisa, que vem sendo desenvolvida a partir de setembro de 1997, com financiamento CNPq/FAPESP, intitulada CIDADES, FERROVIAS E TRABALHADORES: a conquista do oeste: São Paulo, 1870/1920. Procurando articular o tripé que nomeia a pesquisa procuramos inicialmente caracterizar os trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Para tanto estamos trabalhando com acervo documental inédito composto por fichas funcionais denominadas "fê de ofício". O levantamento deste material permitirá que tenhamos informações sobre aproximadamente 2.000 trabalhadores da ferrovia para o período de 1870/1920. Neste artigo trabalhamos com os primeiros 500 funcionários cujas informações funcionais já estão disponibilizadas em banco de dados. As primeiras evidências apontam para um contingente de trabalhadores composto basicamente por nacionais, paulistas e brancos. A formação de uma categoria de trabalhadores disciplinados e "orgulhosos" de sua situação funcional associada à sua condição de vida é outro elemento central na formação deste grupo.

COLONOS NA FAZENDA IBICABA, EMPRESÁRIOS EM PIRACICABA:
A EVOLUÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DE UM GRUPO DE IMIGRANTES ALEMÃES (1850-1880)

André Munhoz de Argollo Ferrão

Este trabalho apresenta a evolução sócio-econômica de um grupo de colonos alemães que imigrou para o Brasil, estabelecendo-se na Fazenda Ibicaba por volta de 1850, sob o "Sistema de Parceria" pioneiramente implementado na dita propriedade do Senador Vergueiro, e posteriormente aplicado em várias outras fazendas cafeeiras do interior de São Paulo. A dificuldade relatada por este grupo de imigrantes alemães confirma o que, em geral, todos eles enfrentavam ao se transferirem da Europa para as fazendas de café no Brasil. Este trabalho apresenta um relato que vai desde a travessia do Oceano Atlântico, até a viagem por terra, de Santos à Fazenda Ibicaba, em Limeira. Baseado em fontes primárias e em entrevistas com um descendente direto de um dos líderes do grupo, este artigo mostra ainda como foi que eles conseguiram livrar-se das dívidas contradas e sair da Colônia de Ibicaba, para estabelecerem-se em Piracicaba, onde criaram raízes e cresceram economicamente, embora deva-se salientar que, neste caso específico, eles já chegaram em Piracicaba com capital suficiente para abrirem seus próprios negócios. Trata-se de uma contribuição para a História Econômica, e também para a História da Técnica no Brasil, uma vez que se apresenta uma das maneiras com que colonos europeus introduziram técnicas produtivas nos diversos ramos de atividade em que atuaram. Mostra também como tais técnicas foram inicialmente introduzidas, posteriormente assimiladas, e finalmente desenvolvidas no país. Neste trabalho relacionam-se as técnicas de construção utilizadas pelos imigrantes alemães em Ibicaba, e depois em Piracicaba, cidade onde eles construíram, por volta de 1880, diversas casas para uma emergente classe média, abastada, oriunda dos movimentos imigratórios. O processo construtivo e o gerenciamento das construções caracteriza os empreendimentos imobiliários e de insumos para a construção civil, bem como as iniciativas em outros setores da indústria e comércio que este grupo de imigrantes e seus descendentes realizaram na região de Piracicaba, durante a segunda metade do século XIX.

SOBRE PREÇOS DE ESCRAVOS COM OFÍCIOS ARTESANAIS NA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO (1789-1839)

Carlos Alberto Medeiros Lima

Este trabalho avalia, com base em inventários *post mortem*, preços de cativos com ofícios artesanais na cidade do Rio de Janeiro durante o período 1789-1839. Considera tais preços em função das conjunturas, no tempo curto e a partir das variáveis sexo, grau de especialização artesanal e idade. Conclui estabelecendo gradações na rentabilidade esperada dos cativos em acordo aos critérios listados e avançando em hipóteses explicativas das diferenças encontradas naquela expectativa.

"A AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA DE PIRACICABA:
RELAÇÕES DE TRABALHO E CONTROLE SOCIAL (1900-1930)"

Eliana T. Terzi

O presente artigo trata das relações de trabalho na agroindústria canavieira de Piracicaba no período de formação do mercado de trabalho livre. Trata-se de uma época marcada por intensa disputa pela mão-de-obra tendo em vista a convivência de duas culturas de larga escala na região - café e cana -, a presença de três grandes usinas e a natureza não mecanizada do trabalho agrícola. Analisa-se especialmente as especificidades das relações sociais que se firmaram na lavoura canavieira, destacando os mecanismos de disciplina e controle ine-

rentes a elas, seus limites, contradições e condições de superação.

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E SINDICALISMO

Leonardo André de Araújo

The new techniques of production and work organization resulting from the changes in the world capitalism at the 70's and 80's came to Brasil with more emphasis at the 90's. The companies chose the decentralized production and more flexibilization at work relations. The changes increased the unemployment and also affected the employees because they reduce the work value and make the work conditions more precarious. The workers' movement, still embraced to his corporative structure, has difficulty finding solutions for these new challenges.

L'(ANTI)-TRAVAILLEUR COLLECTIF ET LA CRISE DE LA SOCIÉTÉ DU TRAVAIL

Liana Carleial

O artigo propõe o conceito-imagem do anti-trabalhador coletivo como uma interpretação que organiza as diferentes representações do trabalho contemporâneo o qual se identifica tanto a nível de processos específicos de produção como no da produção em geral no capitalismo. Desse modo, o anti-trabalhador coletivo é a forma adequada ao mais intenso desenvolvimento do capital, notadamente sob a forma financeira. O artigo insere o anti-trabalhador coletivo na discussão da crise da sociedade do trabalho e sugere a necessidade de pensar conjuntamente os países desenvolvidos e subdesenvolvidos para melhor compreender o atual mundo do trabalho.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA ADOÇÃO DOS NOVOS PROCESSOS DE TRABALHO NO COMPORTAMENTO DOS
INDIVÍDUOS NAS ORGANIZAÇÕES

Maria Luiza Gava Schmidt

Este estudo parte de uma pesquisa, cuja meta final é possibilitar a reflexão e análise dos efeitos da implantação do sistema administrativo do Controle da Qualidade Total na dinâmica inter-subjetiva de uma organização. Com este objetivo, têm-se como resultados informações relacionadas ao impacto desta abordagem administrativa no cotidiano de trabalho e na condição humana de trabalhadores inseridos neste contexto. Fundamentamos os resultados sob o enfoque Psicanalítico de Christophe Dejours e apresentamos neste artigo uma discussão sucinta sobre a questão da saúde mental no trabalho neste estudo de caso.

DIVIDINDO O SUOR: COOPERATIVAS DE TRABALHO

Maria Nezilda Culti

The main objective of this paper is to identify the function of the work cooperatives in the crescent unemployment context. For that, we initially focus on the precursors of the cooperative thought, to obtain the origin, definition and classification of the work cooperatives and to understand their functioning and limits better. Afterwards, we can conclude, among other questions, that this kind of undertaking is an alternative that can bring rent to the excluded workers of the work market and for those that precariously execute activities. However, it is necessary to abandon the isolated performance and collectively organize the work in a "solidary economy" market.

A HISTÓRIA DA AUTOMATIZAÇÃO DO TRABALHO: UMA INTERPRETAÇÃO COM O CONCEITO DE AUTONOMIZAÇÃO

Pedro Antonio Vieira

Automatization of work is nowadays one of the most visible phenomena and — because its negative consequences on occupation — also one of the biggest threats to the welfare of the workers and to the cohesion of capitalist societies as well. In this article, we argue that, as a physical form of the means of production, it is an expression of the necessity of capital to become autonomous from the workers. In this sense, Automatization is a social relation. This reasoning leads us to consider autonomization as the essence of the capitalist techniques. In this article we are applying this concept (autonomization) to the phases of the historical development of the labour process (manufacturing, mechanization, rigid automatization, flexible automatization), considered as stages of the autonomization development. After presenting a brief history of the automatization concept, we start to show the diverse phases of the historical development of the phenomenon: 1) The proto-autonomização: the worker is separated from the means of production; 2) The mechanization of the work: the autonomization assumes its first form; 3) The autonomization in the age of the automation.

QUOTIDIANO E SISTEMÁTICA DE TROCAS NO PLANALTO FRANCANO

Pedro Geraldo Tosi

O objetivo do artigo é evidenciar a condição de caminho de passagem na ocupação da região de Franca (SP.), analisar as influências disso no modo em que ocorreu essa ocupação, identificar os problemas de fixação dos contingentes populacionais, com foco nos problemas de articulação da sociabilidade e os conflitos disso decorrentes. Do ponto de vista dos nexos próprios da História Econômica, confere-se, no texto, especial atenção aos elementos da vida material e das dotações naturais, assim como às possibilidades de se identificar uma economia, suas modalidades de mercantilização dos bens e os meios utilizados. Nessa linha, buscou-se estabelecer os limites impostos pela geografia, pela topografia e pelos caminhos, bem como pelos sistemas de transportes de modo a fazer emergir as relações sociais predominantes em uma cultura material crivada pelos modos rudimentares de vida e pelas distâncias.

MERCADO DE TRABALHO E EXPANSÃO INDUSTRIAL NO RIO GRANDE DO SUL -1920-1950

Ronaldo Herrlein Jr.

Este artigo aborda o desenvolvimento da indústria regional sul-rio-grandense e de seu mercado de trabalho no período compreendido entre 1920 e 1950. Nosso objetivo é considerar em que medida as condições observadas nessa indústria, que em 1920 pagava salários e operava com produtividade superiores à da indústria paulista, viram-se alteradas nas três décadas seguintes. Conclui-se que, embora o padrão de desenvolvimento industrial regional tenha se preservado em largos traços, o acréscimo de produtividade foi insuficiente para manter os elevados níveis relativos de salários, que também se viram prejudicados pela ampliação da oferta de trabalho.

"BOCAS DE SERTÃO", REGIÕES ESQUECIDAS DA HISTÓRIA. CAFEICULTORES, CRIADORES, TERRA E MÃO DE OBRA NA TRANSIÇÃO DA ESCRAVIDÃO AO TRABALHO LIVRE EM ARARAQUARA E SÃO CARLOS (1830-1888)

Rosane Carvalho M. Monteiro

A pesquisa privilegia uma área de fronteira do Oeste Paulista - região araraquarense e saocarlene — nos anos entre 1830 até 1888. Esse é o período da grande expansão cafeeira em direção ao Oeste paulista. É também um momento em que, com a extinção do tráfico de escravos em 1850, o problema de mão de obra vai ficar cada vez mais agudo. A historiografia sobre o período focaliza, em geral, os mais importantes centros dinâmicos ligados à economia agroexportadora. O estudo de regiões distantes e que durante longo tempo sustentaram uma economia voltada para o mercado interno pode revelar aspectos relevantes para a discussão desse período chamado de transição da escravidão ao trabalho livre e da formação do mercado de trabalho livre no Brasil.

O MERCADO DE TRABALHO MINEIRO NO SÉCULO XIX

Sérgio de Oliveira Birchall

O debate acerca do mercado de trabalho no Brasil, e mais especificamente na região sudeste do País, no século XIX, é fortemente influenciado pela oposição entre trabalho escravo e trabalho imigrante. O braço escravo e, posteriormente, a mão-de-obra imigrante representaram as principais fontes de trabalho tanto para a cafeicultura quanto para a emergente indústria de São Paulo e do Rio de Janeiro. A mão-de-obra brasileira livre era considerada inapta para o trabalho disciplinado e regular e, portanto, só seria empregada de forma marginal e esporádica. Porém, mesmo numa província/estado cafeeiro importante como Minas Gerais, diferentemente do que ocorreu em São Paulo e no Rio de Janeiro, a alternativa ao trabalho escravo foi a mão-de-obra brasileira livre. Na nascente indústria mineira, por exemplo, o brasileiro livre trabalhou desde o início do século passado lado a lado com o escravo. O trabalhador imigrante foi numericamente insignificante e não teve a participação destacada que teve tanto na economia carioca quanto na paulista. Assim, este trabalho analisa o mercado de trabalho em Minas Gerais no século XIX, investigando as fontes de mão-de-obra disponíveis para o empresariado mineiro no período 1810-1910.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VESTUÁRIO - DESAFIOS À AÇÃO SINDICAL

Silvia Maria P. de Araújo

O processo de externalização das atividades, que atinge mais diretamente os serviços e manutenção das empresas, vem penetrando nas atividades produtivas inclusive de setores conservadores como a indústria de confecções, em busca da redução de custos, do aumento da produtividade e da competitividade industrial. É possível caracterizar diversas trajetórias do processo de terceirização, algumas formais e legais, outras informais. Este artigo estuda as consequências dessas parcerias e subcontratações para a força de trabalho no setor de vestuário e a ação do sindicato junto à categoria. Incurso pela literatura especializada e entrevistas com sindicalistas apontam para redes de subcontratação baseadas em formas precárias de emprego, como o trabalho em domicílio, o trabalho familiar extensivo e o trabalho infantil. Neste espaço de relações de trabalho com garantias mínimas ou mesmo sem amparo são identificadas estratégias sindicais condicionadas pela dispersão física e organizativa dos trabalhadores e pela tendência tradicional de caráter defensivo da ação.

DO ESCRAVISMO AO TRABALHO LIVRE — UM PANORAMA DAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO LIVRE NO BRASIL DE 1870 A PARTIR DOS RELATÓRIOS CONSULARES INGLESES.

Wilma Peres Costa

No ano de 1870 o Foreign Office encomendou aos responsáveis por todas as regiões consulares britânicas, um relatório sobre as condições de trabalho em cada uma dessas regiões. Aparentemente o interesse provinha da necessidade em encontrar condições adequadas para a emigração de artesãos e “trabalhadores por conta própria” britânicos, deslocados de seus postos de trabalho pelas aceleradas transformações da Revolução Industrial. O material resultante desses relatórios oferece interessantes subsídios para “retratar” naquele momento a situação dos distintos mercados de trabalho e as condições de vida nas mais diferentes regiões do globo, em um momento em que se aceleravam as correntes migratórias. O trabalho aqui proposto baseia-se em pesquisa documental realizada por mim na Biblioteca Britânica, cujos resultados são ainda inéditos. O material recolhido por nós para o caso do Brasil permite mapear as diferentes regiões, trazendo informações e dados sobre as regiões consulares do Rio de Janeiro, Bahia, Pará e Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo. O texto procura reconstruir e ordenar essa informação, crucial pelo seu conteúdo como pelo seu “momento” — o início do processo de emancipação da escravidão.

COMÉRCIO DE ESCRAVOS NA PROVÍNCIA DE SERGIPE (1850-1888)

Josué Modesto dos Passos Sobrinho

This paper examines the local trade of slavery in Sergipe, a north-eastern province of Brazil. The demography of the slavery, the occupations of the masters and prices of slavery are focused. We point out the importance of this trade to understand the slavery in that region of Brazil.

O OPERÁRIO NEGRO NO RS: PELOTAS E RIO GRANDE 1890-1920

José Antônio dos Santos

In this article, we pretend to show as an introduction how was the insertion of slave-originated workers at the cities of Pelotas and Rio Grande after the abolition law. In this direction, is made a critic about the operary movement history, and innovating tendencies are observed in some of their associations. Those are journals, societies destined for parties, dramatics, assistance and recreation that were supposed to look for a higher independence from their early masters.

VIII - METODOLOGIA DA HISTÓRIA ECONÔMICA

DOIS MÉTODOS E DUAS INTERPRETAÇÕES COMPLEMENTARES DA HISTÓRIA DA MOEDA E DA TECNOLOGIA

Cesare Giuseppe Galvan

Para compreender a elaboração da ciência e da tecnologia, articulamos duas interpretações: Vico (1668-1744) e Sohn-Rethel (1899-1990). A “interconexão entre moeda e tecnologia” (Sohn-Rethel) constitui o caminho para integrar entre si essas duas teorias da história interpretando a formação do capitalismo. Objeto do conhecimento é o que o homem faz (Vico). O experimento das leis da natureza fundamenta-se em formulação, cujo método é a abstração. Esta só se torna sistemicamente possível na prática de relações abstratas na vida concreta, o que

ocorre com o uso da moeda (Sohn-Rethel). A abstração científica é tanto mais eficiente no domínio da natureza quanto mais for elevada e precisa, atributos que cabem à moeda e a seu uso: moeda e ciência comungam em abstração e precisão. Sohn-Rethel focaliza dois determinantes: moeda + ciência (e suas consequências tecnológicas), mostrando como os dinamismos da “abstração concreta (moeda)” e da “abstração científica” se articularam reciprocamente, a partir da experiência em relações monetárias. As características do colonialismo moldaram o processo que gerou a civilização capitalista, inclusive moeda e ciência, legando ao capital sua forma e estrutura

O DEBATE BRENNER:

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO DO CAPITALISMO

Eduardo Barros Mariutti

Pretendemos retomar os principais elementos da controvérsia sobre a transição do feudalismo ao capitalismo que ficou conhecida como “O Debate Brenner”: a) a crítica de Robert Brenner à raiz comum que liga a perspectiva mercantil (derivada de P. Sweezy) à demográfica (M.M. Postan, J. Hatcher, etc.); b) a interpretação de Brenner sobre a derrocada do modo de produção feudal, onde o autor salienta o papel central que a luta de classes desempenhou neste processo.

A UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE EM HISTÓRIA ECONÔMICA

Newton Paulo Bueno

O objetivo deste texto é sugerir que faz sentido imaginar que a teoria da complexidade possa vir a ser, para ciência social, uma fonte de inspiração tão rica como tem sido em outras áreas do conhecimento, em que ela já se afirmou como paradigma científico. Não se pretende obviamente fornecer uma apresentação detalhada da teoria, mas descrever apenas seus aspectos essenciais, destacando como eles podem ser úteis para compreender a dinâmica dos processos sociais. Para amenizar um pouco a inevitável superficialidade da apresentação, o texto evitará abordar questões mais difíceis — como por exemplo a dimensão fractal dos atratores caóticos — que não podem ser explicadas com um mínimo de rigor sem a utilização de conceitos mais técnicos; uma razoavelmente ampla lista de primeiras leituras sobre o assunto, entretanto, é fornecida para ajudar o leitor não especializado a aprofundar a discussão além do esboço realizado aqui.

EMPRESARIADO, SISTEMA PARTIDÁRIO E PENSAMENTO ECONÔMICO NA CRISE DO ESTADO NOVO E DA REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1945-1946

Sérgio Soares Braga

Neste artigo procuraremos demonstrar, através de um estudo de caso (análise do contexto da crise do Estado Novo e da Assembleia Constituinte de 1946), como os resultados da historiografia econômica e a análise intensiva da ação parlamentar de algumas lideranças políticas empresariais e burocráticas relevantes no período, fornecem subsídios analíticos que nos possibilitam reinterpretar a relação entre Estado, desenvolvimentos econômico e sistema partidário no período.

A INSTITUIÇÃO DO REGISTRO COMERCIAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA E OS ACERVOS DE DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE EMPRESAS.

Teresa Cristina de Novaes Marques

Este artigo visa traçar as linhas gerais da política pública de registro do comércio, de longa memória na administração pública portuguesa, e que foi transposta para o Brasil em 1808, mantida na organização do Estado após a Independência, perdurando, com sensíveis transformações, até os nossos dias. O esforço de compreensão de mais este legado do Estado Português cumpre o propósito de elucidar o sentido da persistência da tradição do registro do comércio na regulação estatal da atividade empresarial no Brasil e seus efeitos sobre a formação dos acervos de documentos das juntas comerciais. Essa reflexão sobre a história do registro comercial no Brasil faz-se necessária para a perfeita compreensão das reais possibilidades de acesso de pesquisadores à massa documental referente a empresas, mantidas nas juntas em cada um dos Estados da Federação.

ENTRE O CULTURAL E O ECONÔMICO: O SEGUNDO GOVERNO VARGAS

Rogério Luiz de Souza

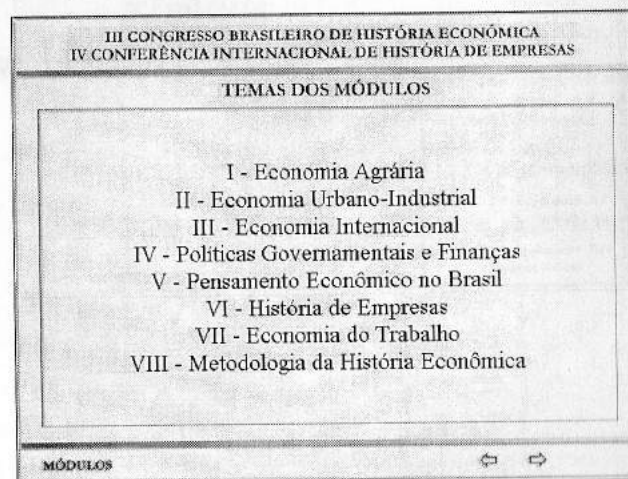
O artigo, situado no quadro histórico do segundo Governo Vargas, pretende, dentro de uma redefinição teórico-metodológica, conjugar à história econômica revista pelo Professor Pedro Fonseca a análise da estrutura sócio-cultural, a fim de contemplar os sujeitos históricos e seus critérios valorativos subjacentes. Entende-se que estes sujeitos, a partir de seu mundo comportamental, reinterpretam os significados dos projetos político-econômicos e os redimensionam em seu próprio benefício. O que cabe dizer que estes agentes são possuidores também de uma mentalidade econômica capaz de filtrar políticas públicas e modelos econômicos predeterminados. Assim, as relações de produção não podem ser vistas como apenas um fenômeno da história político-econômica, mas também da história cultural. O dado sócio-cultural também resiste à implantação de uma determinada estrutura econômica e interfere na sua resultante final, criando peculiaridades que se processam diferentemente no tempo e no espaço.

Manual de instruções para abertura do CDROM

Ao inserir o CD-Rom no drive, será executado automaticamente o programa. Será montada então a primeira tela (figura abaixo), que mostra as informações básicas de capa para o aplicativo. Esta tela ficará estática até que seja executado um pressionamento do mouse ou uma tecla qualquer.



A Segunda tela (figura a seguir) que irá aparecer é a tela onde pode ser efetuada a navegação com as informações de Comissão Organizadora, Comissão Científica, Local do Evento, quem Organiza e quem Apóia. Nesta tela existem os botões de navegação descritos abaixo.



Avança à tela referente aos Módulos, que funciona na forma de MENU, ou seja, posicionando o cursor sobre um tema específico, será aberta uma cortina com o nome dos participantes daquele módulo, basta clicar sobre um dos autores para ir à tela com o menu do autor;



Avança para a tela seguinte;



Retorna à tela anterior.

Ao navegar à tela do Menu Módulos (imagem à seguir), estarão visíveis os botões:

ENTRADA

Retorna às telas de entrada;

AUTORES

Lista contendo todos os autores de todos os módulos, em ordem alfabética;

TEMAS

Lista contendo todos os temas de todos os módulos, em ordem alfabética;

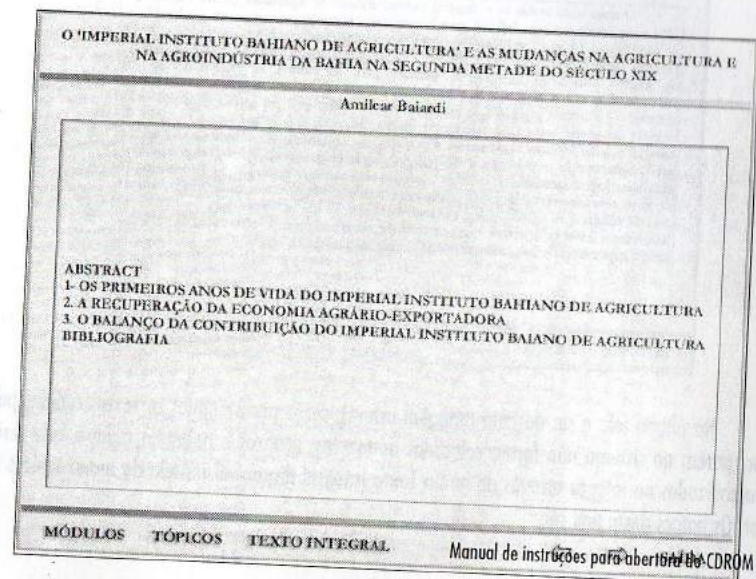
SAÍDA

Finaliza a aplicação.

MÓDULOS	
I. Economia agrária	
II. Economia urbano-industrial	
III. Economia internacional	
IV. Políticas governamentais e finanças	
V. Pensamento econômico no Brasil	
VI. História de empresas	
VII. Economia do trabalho	
VIII. Metodologia da história econômica	

ENTRADA AUTORES TEMAS SAÍDA

Ao selecionar um autor ou um tema, o sistema navegará à tela de menu Tópicos do autor (imagem abaixo). O menu apresentado corresponde aos itens existentes dentro de cada texto do autor.



Nesta tela serão visíveis os seguintes botões:

MÓDULOS

Retorna ao menu Módulos;

TÓPICOS

Sem função nesta tela;

TEXTO INTEGRAL

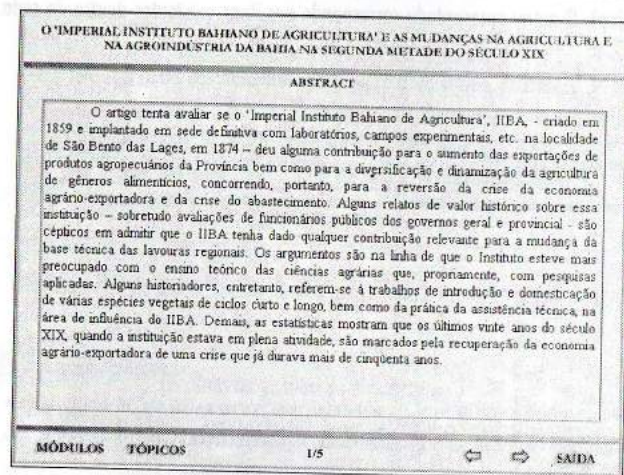
Abre o Microsoft Word e carrega o documento integral do autor;



Retorna ao menu Tópicos do autor anterior;



Avança para a primeira página de texto do autor (imagem abaixo).



Na última tela a ser descrita (imagem acima), serão apresentados os textos cedidos pelo autor, porém no sistema não foram colocadas as tabelas, gráficos e notas de rodapé, que serão disponibilizados na íntegra através do botão Texto Integral disponível na tela do menu tópicos do autor. Os botões desta tela são:

MÓDULOS

Retorna ao menu Módulos;

TÓPICOS

Retorna ao menu Tópicos do autor;



Retorna à tela anterior anterior;



Avança para a próxima tela, caso esta seja a última página, irá para o menu Tópicos do próximo autor.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Roberto Antunes dos Santos - Presidente

Fácio Dória Scatolin - Secretário

Victor Manuel Pelaez Alvarez - Tesoureiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho

Luiz Carlos Ribeiro

Victor Manuel Pelaez Alvarez

José Gabriel Porcile Meirelles

José Henrique Faria

Aldair Tarcisio Rizzi

Carlos Roberto Antunes dos Santos

Renato Monseff Perissinotto

LOCAL DO EVENTO

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Teatro da Reitoria

Rua XV de Novembro, 1299 Centro Curitiba PR

E-mail: abphe@sociais.ufpr.br

Site: <http://www.sociais.ufpr.br/abphe/congress.htm>
